

O DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO:

Estudo de Caso

CARINA ALEXANDRA DA CONCEIÇÃO DA LUZ SILVA

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Julho de 2022

VERSÃO FINAL



ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º. Ciclo do Ensino Básico

O DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO NO 1º. CICLO DO ENSINO BÁSICO:

Estudo de Caso

Autora: Carina Alexandra da Conceição da Luz Silva

Orientador – Professor Doutor Ricardo Machado

Co-Orientador: Professora Doutora Ana Patrícia Almeida

Julho de 2022

AGRADECIMENTOS

A realização deste relatório é o terminar de um ciclo, há muito esperado, foram cinco anos de muito trabalho, esforço e dedicação. Mas este percurso não foi feito sozinha, tive muita gente a apoiar e ajudar, as quais gostaria de agradecer.

Aos meus pais que sempre me apoiaram ajudando-me e me levantar nos momentos mais difíceis deste percurso.

Aos meus avós que sempre me incentivaram para alcançar este grande feito.

Aos meus amigos pelo companheirismo e por terem estado sempre presentes nos momentos de grande ansiedade e nos momentos de festejo.

À minha grande amiga Rita por sempre ter tido uma palavra amiga quando mais precisava e por ter sido uma peça fulcral nesta caminhada. Obrigada, Rita, sem ti tudo isto seria muito mais difícil.

Agradeço também a todos os docentes que acompanharam o meu percurso académico dando-me ferramentas para me tornar uma profissional mais capaz.

À professora Ana Patrícia Almeida e ao professor Ricardo Machado por me terem acompanhado durante a realização deste trabalho, pela orientação, partilha de saberes e, acima de tudo, pela paciência.

RESUMO

A metodologia de trabalho de projeto é uma temática com uma relevância bastante importante nos tempos atuais, pois esta destaca-se por defender um currículo baseado e integrado numa visão de aprendizagens coerente, democrático e centrada nos alunos. Esta metodologia é promotora do trabalho colaborativo entre os alunos e docentes, o que traz alguns benefícios para a prática educativa, nomeadamente, o trabalho de equipa, autonomia, responsabilidade, cooperação, gestão de conflitos e a resolução de problemas.

Neste estudo é possível observar o desenvolvimento da Metodologia de Trabalho de Projeto numa turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico num colégio privado situado na área Metropolitana de Lisboa. Através desta Metodologia foi possível analisar o contributo que esta tem no envolvimento dos alunos na sua aprendizagem.

Esta investigação desenvolveu-se em dois grandes momentos, o primeiro no ano letivo 2020/2021 quando os participantes do estudo frequentavam o 2.º Ano do Ensino Básico e o segundo momento desenrolou-se no ano letivo seguinte, 2021/2022, em que os alunos já frequentavam o 3.º ano.

Este estudo teve como finalidade conhecer e descrever a implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto em contexto de sala de aula a partir das perceções dos professores e dos alunos. Com esta investigação pretendemos responder a três questões pertinentes: Quais as perceções dos docentes e dos alunos sobre a Metodologia de Trabalho de Projeto; Quais as perceções docentes sobre as vantagens e desvantagem da abordagem por Projeto; De que forma é implementada a Metodologia de Trabalho de Projeto. Para dar resposta às questões de pesquisa optou-se por uma abordagem de investigação qualitativa, tendo sido utilizados como instrumentos de recolha de dados a entrevista, inquérito por questionário e a observação.

No que diz respeito aos resultados, foi evidente a perspetiva positiva dos alunos e docentes na utilização da Metodologia de Trabalho de Projeto, contribuindo para o desenvolvimento das competências e aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: Metodologia de Trabalho de Projeto, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT

The project work methodology is a topic with a very important relevance nowadays, as it stands out for defending a curriculum based and integrated in a coherent, democratic and student-centered vision of learning. This methodology promotes collaborative work between students and teachers, which brings some benefits to educational practice, namely teamwork, autonomy, responsibility, cooperation, conflict management and problem solving.

In this study it is possible to observe the development of the Project Work Methodology in a class of the 1st Cycle of Basic Education in a private school located in the Metropolitan area of Lisbon. Through this Methodology it was possible to analyze the contribution that it has in the involvement of students in their learning.

This investigation was carried out in two major moments, the first in the 2020/2021 school year when the study participants attended the 2nd Year of Basic Education and the second in the following school year, 2021/2022, in which the students were already in the 3rd year.

This study aimed to know and describe the implementation of the Project Work Methodology in the classroom context from the perceptions of teachers and students. With this investigation we intend to answer three pertinent questions: What are the teachers' and students' perceptions about the Project Work Methodology; What are the teachers' perceptions about the advantages and disadvantages of the Project approach; How the Project Work Methodology is implemented. In order to answer the research questions, a qualitative research approach was chosen, having used as data collection instruments the interview, questionnaire survey and observation.

With regard to the results, the positive perspective of students and teachers in the use of the Project Work Methodology was evident, contributing to the development of students' skills and learning.

Keywords: Project Work Methodology, 1st Cycle of Basic Education

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	III
ABSTRACT	V
ÍNDICE DE TABELAS	IX
ÍNDICE DE FIGURAS	X
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA	3
1.1. ORIGEM DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO.....	3
1.2. METODOLOGIA DE TRABALHO E PROJETO	5
1.2.1. Fases do projeto	7
1.3. O PAPEL DO PROFESSOR	10
1.4. VANTAGENS DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO.....	11
1.5. DESAFIOS E CONSTRANGIMENTOS DA METODOLOGIA DE TRABALHO E PROJETO	13
CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA	15
2.1. PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO	15
2.2. OBJETIVOS DE ESTUDO	17
2.3. ABORDAGEM DO ESTUDO: PARADIGMA QUALITATIVO	18
2.4. PARTICIPANTES.....	19
2.4.1. Caracterização da Instituição de ensino	19
2.4.2. Caracterização dos participantes no estudo	20

2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	24
2.5.1. Observação direta participante	25
2.5.2. Inquérito por entrevista.....	26
2.5.3. Inquérito por questionários	29
2.6. PROCEDIMENTOS	30
2.6.1. Procedimentos de recolha de dados	30
2.6.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados	31
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS.....	33
3.1. IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO	33
3.2. INTERDISCIPLINARIDADE NA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO	40
3.3. PERCEÇÕES DOS ALUNOS E DOS DOCENTES SOBRE A METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO	43
3.4. DESAFIOS DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO	46
3.5. VANTAGENS DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO.....	48
3.6. COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS DURANTE O TRABALHO DE PROJETO	51
3.7. PAPEL DO PROFESSOR NO TRABALHO DE PROJETO.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	67

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização do percurso profissional dos entrevistados	21
Tabela 2 – Blocos da entrevista aos docentes.....	28
Tabela 3 – Planificação de um projeto	40

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Género dos alunos.....	22
Figura 2 – Idades dos alunos	22
Figura 3 – Árvore do Projeto.....	35
Figura 4 – Preferência de modo de trabalhar dos alunos.....	36
Figura 5 – Fase preferida dos alunos no trabalho de projeto.....	38
Figura 6 - Fase que os alunos menos gostam no trabalho de projeto	39
Figura 7 – Preferência dos alunos sobre as áreas curriculares a trabalhar em projeto ..	42
Figura 8 - Satisfação dos alunos relativamente ao trabalho de projeto	43
Figura 9 – Opinião dos alunos sobre a importância do trabalho de projeto na sua aprendizagem.....	Erro! Marcador não definido.
Figura 11 – Opinião dos alunos sobre poderem escolher o que fazer em projeto.....	49
Figura 12 – Opinião dos alunos relativamente ao seu envolvimento nesta metodologia	50
Figura 13 – Opinião dos alunos sobre a comunicação durante o projeto.....	51
Figura 14 – Opinião dos alunos sobre a autonomia em trabalho de projeto	53
.....	54
Figura 15 – Opinião dos alunos sobre o trabalho de projeto na sua aprendizagem	54

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a realização do trabalho final, para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico, foi o desenvolvimento da Metodologia de Trabalho de Projeto. A presente investigação foi efetuada num colégio privado da zona metropolitana de Lisboa, na valência do 1.º CEB. Escolhemos este tema pois durante a prática de ensino supervisionada observamos desenvolvimento e implementação desta metodologia numa sala de 2.º ano do Ensino Básico e por conseguinte vimos o entusiasmo e motivação de todos os alunos ao trabalharem desta forma, posto isto, decidimos explorar e investigar mais sobre a metodologia de trabalho de projeto, muito pela forma com é desenvolvida em sala de aula.

Outro aspeto bastante relevante que observamos durante a implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto foi a forma como os alunos se envolvem todo o processo de ensino-aprendizagem pois estão envolvidos em todas as etapas do projeto, tal como Ranger e Gonçalves (2010) nos dizem que os alunos são envolvidos na planificação do trabalho a realizar, tanto a nível conceptual como funcional, em que definem o que querem estudar/ aprender; o que já sabem sobre o assunto; o que querem aprofundar e o que vão fazer para que isso aconteça. Os temas de trabalho são sempre baseados nas necessidades e intenções de aprendizagem dos alunos, o que leva a uma aprendizagem ativa. Esta metodologia garante que o grupo de alunos trabalhe em conjunto, tanto na organização do trabalho, como na recolha e tratamento de dados, bem como na procura de respostas para as questões definidas no projeto. A cooperação é uma competência bastante trabalhada em projeto tanto ao nível dos grupos de alunos como para os docentes, privilegia ainda a troca de recursos entre professores, a participação da família e torna aprendizagem dos alunos muito mais rica e abrangente, tudo isto são inúmeras vantagens da Metodologia de Trabalho de Projeto.

Com este relatório pretendemos atingir dois grandes objetivos: descrever a implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto em contexto de 1.ºCiclo do Ensino Básico; e conhecer, a partir das perceções dos professores e dos alunos, de que forma esta metodologia contribui para o processo de aprendizagem dos alunos. Para isso iremos,

com base nas questões de pesquisa selecionadas, encontrar respostas para as mesmas através das observações realizadas e dos questionários e entrevistas feitas aos docentes e alunos da turma em questão.

O relatório de investigação encontra-se organizado em quatro capítulos: a revisão da literatura, a problematização e a metodologia, a apresentação e discussão dos resultados e por fim as considerações finais.

O primeiro capítulo refere-se à revisão da literatura, em que, com base nas leituras e pesquisas realizadas, se desenvolvem teoricamente não só os princípios que estão na base da MTP como se apresenta a MTP e a sua forma de implementação, dando destaque à sua importância no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O segundo capítulo tem como base explicitar e justificar a metodologia utilizada durante todo o processo de investigação, a identificação e descrição das técnicas de investigação, a caracterização do contexto e a descrição dos procedimentos de intervenção. No terceiro capítulo apresentamos e discutimos os resultados do nosso estudo através das entrevistas e questionários feitos a docentes e alunos da instituição em causa. Por fim, no quarto capítulo de considerações finais, iremos refletir sobre o estudo realizado tendo em conta os contributos da investigação tanto a nível pessoal e profissional bem como refletir sobre possíveis investigações futuras que poderiam decorrer posteriormente a este estudo.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA

Durante este capítulo vai ser feita uma breve descrição sobre a origem e o conceito da Metodologia de Trabalho de Projeto, posteriormente iremos aprofundar mais sobre esta teoria falando da forma como esta se caracteriza e por fim desvantagens e desafios a ela associados. Este capítulo encontra-se dividido em quatro seções: a primeira destina-se a relatar, consoante alguns autores, as origens da Metodologia de Trabalho de projeto, de seguida abordamos os princípios, características e as fases inerentes ao trabalho de projeto, o terceiro subcapítulo diz respeito ao papel que o professor tem nesta abordagem e a última seção enumera as vantagens e constrangimentos/desafios que os diversos autores encontram na Metodologia de Trabalho de Projeto.

1.1. ORIGEM DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO

Para iniciarmos esta temática é relevante percebermos como surgiu esta metodologia e sabermos um pouco mais da história da Metodologia de Trabalho de Projeto.

Ferreira (2016) diz-nos que a abordagem por projetos teve início no final do século XIX e o início do século XX, e este método surgiu do descontentamento sobre as práticas adotadas no ensino naquela época, por isso, era importante refletir sobre a passividade que os alunos adotavam relativamente ao processo educativo.

O grande impulsionador desta Metodologia foi John Dewey (1859-1952), um Professor de filosofia na Universidade de Michigan no final do século XIX, foi também um dos grandes responsáveis por apresentar ideias progressistas sobre a educação, que se mantêm até aos dias de hoje. Dewey dizia que a criança deveria aprender a fazer e a experimentar, por isso o todo o contexto educacional deveria ser centrado na criança.

Oliveira (2006) diz-nos que John Dewey contestava o ensino tradicional de educação, em que o único interveniente no processo educativo era o professor e o aluno era um simples espectador que se limitava a ouvir a memorizar os conteúdos de forma sistemática. Dewey defendia uma renovação pedagógica propondo um modelo de ensino-

aprendizagem mais centrado nos alunos, para que desta forma conseguisse preparar o aluno para a vida real, dando-lhe competências e ferramentas como as da autonomia, resolução de problemas, investigação e de empreendimento.

As primeiras tentativas de abordagem por projeto começaram por iniciativa de William Kilpatrick, professor na Universidade Columbia em Nova Iorque, entre 1871 e 1965. William Kilpatrick era um discípulo e seguidor de John Dewey e inspirava-se no seu trabalho para colocar em prática uma pedagogia ativa centrada na resolução de problemas. O seu principal objetivo era tornar a filosofia alcançável para outras pessoas e para isso publicou um livro sobre o seu trabalho, em 1918 chamado “The Project Method”, dizendo que a melhor forma de prepararmos as crianças para a sua vida futura é ajudá-las a viver o aqui e agora, no presente.

William Kilpatrick (1981) dizia ainda que um currículo pré-estabelecido prepara as crianças de forma inadequada para a resolução de problemas, e para isso as necessidades da criança deveriam ser tidas em conta na construção dos currículos. (Kilpatrick, 1981, citado por Vasconcelos, 1998).

Trabalhar em projetos está inserido no Movimento da Educação Progressista, movimento que defende que devemos apelar ao interesse dos alunos para aquilo que estão a aprender, para isso podemos optar por realizar tarefas do seu interesse e que captem a atenção dos alunos, o experimentalismo, a preocupação de definir objetivos pragmáticos e práticos, e por último o reconhecimento dos diferentes ritmos de cada aluno (Castro e Ricardo (2001, citado por Mateus, 2020).

O princípio do movimento progressista baseia-se “na criança como criador ativa dos seus próprios saberes, interesses e na sua liberdade” (Ferreira, 2016, p. 6), por isso as aprendizagens devem ser centradas nos interesses e curiosidades das crianças, característica principal da Metodologia de Trabalho de Projeto.

Segundo Ferreira (2016) as influências desta corrente filosófica ao nível da pedagogia chegaram a Portugal através de Álvaro Viana de Lemos (1881-1972) que apresentou um Congresso de Loncaro da Liga Internacional Pró Educação Nova a origem do Movimento “Escola Nova”, tendo sido esta denominação inspirada para o

Movimento da “Escola Nova”. Este movimento também conhecido como “Escola Progressista” surgiu no final do séc. XIX, mas começou a ganhar um maior destaque em meados do séc. XX.

Irene Lisboa, pedagoga, foi a grande impulsionadora desta metodologia sendo a primeira divulgadora desta metodologia, lançando um livro em 1943. Nele a autora dizia que “cada projeto contém uma ideia sujeita a desenvolvimento. Quanto mais oportuna e interessante ela for, maior será o seu alcance” (Lisboa, 1943, p.90).

Após o 25 de Abril de 1974, a Metodologia de Trabalho de Projeto foi reintroduzida através de um curso de formação de formadores promovido pelo GEP (Gabinete de Estudos e Planeamento) que envolveu professores de todos os graus de ensino, incluído o pré-escolar.

A par desta inovação, o modelo Reggio Emília em 1994 e o modelo do Movimento de Escola Moderna em 1996 incorporaram nas suas atividades diversos projetos onde a centralização de toda a aprendizagem passava pela criança e não pelo professor ou educador (Vasconcelos, 2012).

1.2. METODOLOGIA DE TRABALHO E PROJETO

Um projeto é, segundo a UNESCO (Glossaire des termes de technologie éducative) uma atividade prática e significativa, com um ou diversos objetivos, envolvendo pesquisas, resolução de problemas e produzir um produto final é conduzido e produzido sempre pelo aluno.

Segundo Sousa & Mesquita (2016) a Metodologia de Trabalho de Projeto é uma abordagem ativa e que tem como ponto de partida problemas concretos e pertinentes do quotidiano dos alunos, ou um tema, estudo ou tópico do interesse dos mesmos. Os projetos devem surgir do interesse, desejos e sugestões das crianças, para que desta forma os projetos sejam educativos e transmitam aprendizagens relevantes e de interesse para as crianças. O objetivo primordial desta metodologia é transformar uma situação problema num projeto e por fim executá-lo.

A metodologia de Trabalho de projeto é bastante rica relativamente às aprendizagens dos alunos, pois não interpela apenas os conteúdos programáticos do currículo nacional, aborda também as competências sociais e culturais (Rangel & Gonçalves, 2010), algo bastante importante nos dias que correm. Esta metodologia tem como principal objetivo o envolvimento e o interesse das crianças nos trabalhos realizados, com o propósito de promover o desenvolvimento intelectual através das experiências vivenciadas e das ideias propostas pelas crianças (Sousa & Mesquita, 2016). Assim sendo, todos os conteúdos trabalhados em projeto deverão fazer parte do quotidiano, da realidade e das vivências dos alunos, tendo em conta os gostos e interesses dos mesmos (Hernández & Ventura 1998), por estas razões a seleção dos projetos devem ser escolhidos e realizados pelas crianças, mas sempre com a ajuda e supervisão do adulto responsável, para que desta forma os projetos contribuam para a construção de saberes de uma forma significativa e para enriquecer e valorizar a autonomia na aprendizagem dos alunos.

Assim sendo a Metodologia de Trabalho de Projeto une a prática à teoria articulando os saberes escolares com os saberes sociais (Oliveira, 2006) e incide especialmente no pensamento divergente e não tanto no pensamento convergente, uma vez que existem diferentes processos na aprendizagem e perspetivas, numa visão pluridimensional e adaptável (Mateus, 2011).

Para trabalhar em projeto é preciso ter em conta que se trata de um processo complexo e faseado, pois é uma metodologia baseada na resolução de problemas, pois parte da descoberta necessita de esforços contínuos de todos os intervenientes (Reis, 2019). Exige tempo embora dependendo de diversos fatores, como a natureza do projeto, a idade dos intervenientes, o nível de desenvolvimento e a motivação dos alunos, a gestão de tempo por parte do professor e a disponibilidade de recursos necessários para a sua realização (Ferreira, 2010).

Rangel & Gonçalves (2010) dizem-nos que não há uma regra fixa e definitiva relativamente à durabilidade da realização de cada projeto, no entanto estes não devem ter uma duração muito curta pois poderá comprometer todas as etapas inerentes a esta metodologia, mas também não deverá ter uma duração muito longa, para que assim não percamos o interesse genuíno e motivação dos alunos.

A Metodologia de Trabalho e Projeto exige ainda um trabalho cooperativo entre os intervenientes e carece da utilização de diferentes recursos, materiais, procedimentos, técnicas variadas, formas de comunicação para termos uma grande variedade de conteúdos (Mateus, 2011).

O trabalho de projeto pode ser considerado um estudo profundo sobre um determinado tema ou tópico (Katz, 2004), ou então segundo Vasconcelos (2007) uma metodologia que requer a participação de todos os intervenientes envolvente durante todo o processo, nomeadamente o de pesquisa, planificação e intervenção, como objetivo de responder aos problemas inicialmente colocados.

Para tal, Vasconcelos et al. (2012) descrevem as diferentes fases existentes para o desenvolvimento da Metodologia de Trabalho de Projeto, que iremos descrever no próximo ponto.

1.2.1. Fases do projeto

Esta metodologia é realizada através de diversas fases ao longo de todo o projeto, mas todas elas se complementam e são de extrema importância para o produto final.

O trabalho de projeto por diferentes fases é de extrema importância, pois assim os alunos conseguem apropriar-se dos novos conhecimentos de forma significativa e sequencial (Vasconcelos, 2007). Para isso a Metodologia de Trabalho de Projeto deve obedecer a um conjunto de etapas sequenciais, que ocorrem em determinados momentos do projeto. Vasconcelos (2012), caracteriza esta metodologia em quatro fases essenciais para a realização de um trabalho de projeto, sendo estas: definição do problema; planificação e desenvolvimento do trabalho; execução; e divulgação/avaliação.

1) Definição do problema

A fase inicial é a definição do problema, e este pode surgir através de um problema do quotidiano, de um objeto novo, de uma história contada, ou uma situação problema. Posteriormente é importante questionar as crianças sobre os conhecimentos que já

possuem sobre o tema que irão abordar (Vasconcelos, 2012), esta fase pode ser feita através de um debate, de desenhos, de esquemas. Esta etapa é bastante importante pois ajuda o professor a perceber em que ponto está o conhecimento da criança relativamente ao tema do projeto, para além disso é importante ter longas conversas com as crianças durante esta fase, o professor tem um papel bastante importante de ajudar a manter o diálogo, a discussão, para garantir perguntas de alguma complexidade, mas dando a palavra à criança para as responder (Vasconcelos 1998).

2) Planificação e lançamento do trabalho

Nesta fase é importante ficar delineado o que vão fazer durante o projeto para isso o professor pode elaborar um mapa conceptual para planificar todas as fases do trabalho de projeto, dividem-se tarefas, o que vão fazer no projeto, o que vão querer pesquisar, como o vão fazer, qual o produto final e como e a quem vão apresentar este trabalho. (Vasconcelos 2009).

O papel do professor na fase da planificação é apenas o de observar, organizar o grupo, aconselhar, orientar, dar ideias e registar (Vasconcelos, 1998), deixando todas as decisões e procedimentos para os alunos decidirem em grupo e democracia.

3) Execução

De seguida as crianças começam o processo de pesquisa através de experiências diretas para preparem aquilo que desejam saber, para isso as crianças organizam, selecionam e registam a informação necessária para a realização do projeto (Vasconcelos, 2012). Podem ainda fazer uma visita de estudo, entrevistas, uma pesquisa documental preparando assim previamente aquilo que querem saber (Vasconcelos, 1998).

Posteriormente os alunos organizam a informação recolhida e comparam-nas com as informações iniciais, e respondem às perguntas “o que sabiam antes, o que sabemos agora, o que não era verdade” (p.16). Esta fase é também a da construção de materiais, caso seja necessário, e fazem diariamente pontos de situação para verem o que já realizaram e o que falta fazer (Vasconcelos, 2012)

“Esta forma de trabalhar implica uma sala de atividades não organizada em cantinhos estáticos, estereotipados e redutores, mas em oficinas de criação e experimentação” (Vasconcelos, 2012, p.16). Para que desta forma se possa promover uma análise crítica e rigorosa dos espaços, equipamentos e materiais que se introduzem nas salas.

4) Divulgação/avaliação

“Esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros” (Vasconcelos, 2012, p. 17). Faz parte intrínseca de um trabalho de projeto, uma divulgação. Ao divulgar o seu trabalho a criança faz uma síntese da informação recolhida e torna-a apresentável aos outros (Vasconcelos, 1998) fazendo com que a sua pesquisa chegue a mais pessoas.

A criança deverá comunicar os seus novos conhecimentos sobre a matéria, tornando-o útil para outros. Deverá ainda adequar a informação e a apresentação ao público-alvo destinado e designado nas primeiras fases do projeto (Vasconcelos, 1998)

Teresa Vasconcelos (2012) diz nos que a criança deverá ainda fazer uma avaliação do trabalho realizado, deverão comparar o que aprenderam com as questões inicialmente lançadas, analisam a sua participação e o contributo durante todo o trabalho, bem como o de cada um dos intervenientes, criticam e discutem a qualidade das tarefas e materiais realizados e o nível de entajuda de todos.

O professor tem uma grande importância durante todo o processo de ensino aprendizagem na abordagem por trabalho de projeto. Durante todo o processo “o educador favorece níveis diferentes de aprendizagem: saberes, competências, disposições e sentimentos” (Vasconcelos, 1998, p.153). Segundo Silva (2019) os alunos adquirem através desta metodologia as crianças saberes, pois, aprendem informações, conceitos e significados. Adquirem competências sociais através do trabalho de grupo e da democracia, pois aprendem a liderar, negociar e a cooperar. O aluno aprende a refletir, a ser resiliente e a ser aberto a novas ideias, bem como a gostar de aprender.

Através do trabalho de projeto e de aprendizagens estruturantes e significativas, “o conflito e a negociação são como forças impulsionadoras do crescimento e do desenvolvimento” (Vasconcelos, 1998, p.154).

1.3. O PAPEL DO PROFESSOR

Com a metodologia de trabalho de projeto o professor passou a ter muitas outras funções para além de transmitir conhecimentos aos alunos e estes assimilarem o que lhe é dito, neste subcapítulo iremos enumerar as diversas novas funções que os professores têm com esta metodologia.

Com isto o professor deixou de ser um transmissor de conteúdos para passar a ser um “facilitador e mediador de aprendizagem” (Mateus, 2020, p. 17), o professor passou também a mediar, negociar, equilibrar e ajustar todo o trabalho desenvolvido pelos seus alunos (Oliveira & Moura, 2005, citado por Mateus, 2020). O papel do professor “incide não apenas nos conteúdos, mas também na dinâmica relacional” (Vasconcelos, 1998, p.145), pois deve estar atento às diversas necessidades dos alunos e deve ter uma atitude determinante para estar disponível e atento.

Para Oliveira (2006) o professor, nesta metodologia, deixa de ser o único responsável pela aprendizagem do aluno, pois este passa a ser um elemento fulcral na sua aprendizagem porque o aluno é um pesquisador, orientador de todo o seu trabalho. O aluno é um elemento fundamental nesta metodologia e deve ser sempre implicado na questão problema, no ponto de partida do projeto, para que se tenha em causa os interesses, gostos e curiosidades dos alunos durante o trabalho.

Assim sendo, Abrantes (2002) diz-nos que o professor tem um papel de ajudar os alunos a tornar os seus desejos de trabalho num projeto, de forma refletida e planeada. O docente, para apoiar os seus alunos, deve disponibilizar materiais de pesquisa para orientar e direcionar o trabalho dos alunos, exemplificar métodos de trabalho, guiar o grupo de forma a realizarem as tarefas propostas. Por isso, o professor em trabalho de projeto é aquele que orienta o grupo para adquirirem competências e saberes.

Desta forma, Ferreira (2009), diz-nos que nesta metodologia o papel do professor é de auxiliar os alunos a orientar o projeto, moderar e gerir conflitos e ajudar na realização das tarefas propostas no projeto. Mas sempre que o professor considerar necessário de intervir para dar a sua opinião sobre o trabalho realizado pelos alunos, este deve sugerir atividades, apoiar os alunos a encontrarem respostas e a explorarem outro tipo de fontes

para ajudar a ultrapassar as dificuldades que estão a sentir, mas sem dar a resposta concreta, pois o objetivo é serem os alunos a encontrarem as respostas. Durante a implementação do trabalho do projeto o professor tem um papel diversificado, como coordenador da atividade, tutor, conselheiro, entre outros (Castro & Ricardo, 2001).

O principal papel do professor nesta metodologia para Araújo (2009) é o da tutoria, pois este observa, encoraja, resolve problemas e ajuda os alunos, mas sempre com o intuito de estes chegarem à resposta sem ser o professor a dizer a mesma. Behrens (2014) diz-nos que um docente que implementa a metodologia de trabalho de projeto em sala de aula está a contribuir para uma aprendizagem significativa dos seus alunos pois interliga os interesses dos alunos com problemas reais da nossa sociedade, e desta forma existe uma compreensão muito maior dos conteúdos abordados por parte dos alunos.

Os professores que optem por desenvolver esta metodologia em sala de aula devem reunir variadas competências, tais como, “espírito de iniciativa, capacidade de liderança, disponibilidade para trabalhar em grupo, dinâmica participativa e crítica e um conhecimento efetivo do contexto cultural, social e económico.” (Pacheco, Sousa & Lamela, 2018, p.3)

1.4. VANTAGENS DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO

Com o tempo, várias questões surgiram quanto à importância do trabalho de projeto no desenvolvimento dos alunos, nesse sentido apresentaremos algumas vantagens do uso desta metodologia na vida escolar de todos os alunos.

Agostinho (2017) diz-nos que uma grande vantagem da metodologia de trabalho de projeto é o trabalho colaborativo entre os alunos e os professores. Este tipo de trabalho aumenta a qualidade da aprendizagem dos alunos, pois proporciona o conhecimento do outro, nas suas diversidades e parecenças, promovendo desta forma a igualdade de oportunidades para todos, a estimulação da responsabilidade e autonomia nos alunos e o trabalho colaborativo em parceria com a aquisição dos conteúdos programáticos do currículo nacional.

Através do trabalho de projeto é possível desenvolver diversas habilidades, como a comunicação com os restantes alunos bem como com os professores, o trabalho de equipa para atingir as metas estabelecida, a gestão de conflitos, algo que acontece com frequência nestas idades quando trabalham em grupo, e a avaliar e discussão dos resultados conseguidos com o trabalho desenvolvido (Agostinho, 2017).

Uma das grandes vantagens desta metodologia é o papel dos alunos durante todo o processo, pois este faz parte de todo o trabalho realizado, tendo assim um papel muito ativo. Isto permite que o aluno seja o principal construtor do seu conhecimento, e assim é capaz de realizar todas as fases da metodologia, como definir, planificar, executar e divulgar todo o seu trabalho, adquirindo desta forma autonomia, responsabilidade e persistência (Mateus, 2011).

A metodologia de trabalho de projeto, segundo Kilpatrick (2006, citado por Mateus, 2020), faz com que as crianças aprendam pela ação, ou seja, aprendam a pensar, a resolver problemas, a viver em sociedade e a colaborar com os outros. Um aspeto bastante relevante para que isto aconteça é que a escolha dos projetos a realizar parte exclusivamente das crianças, sendo que o papel do professor é meramente um acompanhante das aprendizagens.

Esta metodologia promove ainda a motivação e o interesse por parte dos alunos durante toda a sua aprendizagem, pois estes investigam e exploram sugestões, conteúdos, informações e conceitos para encontrar respostas às questões lançadas e formuladas pelos alunos, centrando desta forma nos interesses dos alunos (Reis, 2019).

É importante ainda salientar que esta metodologia promove a autonomia nos alunos, Lopes (2014) diz-nos que a é um processo longo e demorado, pois, quanto mais os alunos forem dependentes dos professores mais complicado será para os alunos desenvolverem esta competência, a metodologia de trabalho de projeto vem ajudar a desenvolver esta competência nos alunos, pois eles são o centro da sua aprendizagem nesta metodologia e o professor é um mero orientador.

Segundo Mateus (2020) a abordagem por projetos permite aos alunos experiências de aprendizagem ativa, pois através da metodologia eles experienciam diversas situações

desafiantes e estimulantes, o que leva a uma contínua descoberta de saberes e aprendizagens significativas.

Contudo, esta metodologia pode apresentar também alguns desafios para os professores e alunos, que serão desenvolvidos no ponto que se segue.

1.5. DESAFIOS E CONSTRANGIMENTOS DA METODOLOGIA DE TRABALHO E PROJETO

Para Ferreira (2010) a metodologia de trabalho de projeto é bastante exigente para o professor, pois requer uma grande capacidade de gestão de conflitos e de liderança, pois por vezes podem existir algumas discórdias no grupo. É necessário também uma grande autoconfiança no seu desempenho e papel na sala de aula durante toda a elaboração do projeto, e é também bastante importante que o professor seja capaz de ultrapassar, superar e lidar inúmeros obstáculos que irão surgir no decorrer do desenvolvimento do projeto.

O desenvolvimento de um trabalho de projeto é um processo complexo e demorado, pois requer a colaboração de diversos intervenientes, procedimentos e imprevistos, exigindo assim por parte do professor tempo e disponibilidade para tal (Abrantes, 2002). Todo este processo implica uma ligação bastante forte entre a teoria e a prática, algo que por vezes pode ser um pouco complexo. Ferreira (2013) diz-nos ainda que alguns professores dizem que o tempo dispensado no trabalho de projeto pode pôr em causa o cumprimento do currículo nacional nas diferentes áreas de conteúdo.

Esta metodologia traz também diversos constrangimentos para os alunos como a má gestão do tempo por parte dos mesmos na realização das diversas tarefas, assim como também na elaboração do produto final e nas dificuldades nas pesquisas que tem de fazer para responderem às questões iniciais (Abrantes, 2002).

Se por um lado, o fato motivação é apontado com uma grande vantagem desta metodologia relativamente às aprendizagens dos alunos, mas por sua vez este pode assumir o papel contrário, pois segundo Mateus (2011) nem todos os alunos manifestam interesse para esta forma de trabalhar, devido a falta de confiança e de pouco à vontade

na exposição dada aos alunos nesta metodologia, ou porque pensam que o trabalho de projeto não tem a mesma credibilidade nas aprendizagens e o cumprimento das mesma pode não acontecer e prejudicar o seu rendimento e sucesso escolar.

Do mesmo modo, o trabalho em grupo é uma grande vantagem da metodologia de trabalho de projeto, mas por sua vez este tipo de colaboração pode ser um grande desafio para as crianças em idades de Pré-Escolar e 1.ºCiclo do Ensino Básico, pois nem todos os alunos estão habituados fazer trabalhos colaborativos e tem muita dificuldade em ouvir as ideias e propostas dos outros colegas de trabalho (Ferreira, 2010).

Depois deste capítulo teórico, em que falamos um pouco sobre como surgiu esta metodologia e como ela se desenvolve, segundo diversos autores, segue-se o segundo capítulo deste relatório em que iremos explicitar a problematização e metodologia usada para a realização deste relatório final.

CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

O presente capítulo tem por objetivo explicitar a intencionalidade do nosso estudo, descrever e fundamentar a trajetória e opções metodológicas tomadas, no sentido de chegar a uma compreensão o mais completa possível sobre a problemática em estudo.

2.1. PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Para Aires (2015) um projeto de investigação nem sempre é algo fácil de ser implementado pois não é uma tarefa realizada de uma forma arbitrária e envolve uma articulação e um processo de reflexão constante entre as estratégias metodológicas e as referências. Por outro, estas técnicas são definidas de acordo com diferentes procedimentos articulados e decisivos para que exista coerência, compreensão e eficácia dos fenómenos estudados (Quivy & Campenhoudt, 2005).

A metodologia de trabalho de projeto é uma temática com uma relevância bastante importante nos tempos atuais, pois esta destaca-se por defender um currículo baseado e integrado numa visão de aprendizagens coerente e democrática (Reis, 2019). Por estas razões escolhemos esta temática para aprofundar os conhecimentos sobre este método e por pensar que o futuro da educação em Portugal possa vir a passar pela implementação desta metodologia em mais escolas.

Um aprofundamento sobre esta temática permitiu verificar que a metodologia de trabalho de projeto tem um grande contributo ao nível do desenvolvimento de aprendizagens significativas, funcionais e centradas nos alunos, bem como as diretrizes de identificação para a sua prática (Abrantes, 2002). Para além disto a MTP promove uma progressiva autonomia e flexibilidade curricular, valorizando deste modo a aprendizagem baseada na resolução de problemas.

A partir destas dimensões aqui apresentadas e que nos permitiram definir a problemática, foram formuladas várias questões de pesquisa, onde se ancorou o nosso estudo, para que desta forma possamos clarificar e estruturar as ideias principais e as nossas prioridades do nosso estudo. As questões de investigação podem ter um carácter

mais geral, ou específico, em função do momento em que são definidas (Gonçalves, 2010).

Assim sendo definimos como questões de estudo as seguintes:

1. Quais as percepções dos docentes e dos alunos sobre a Metodologia de Trabalho de Projeto?
2. Quais as percepções docentes sobre as vantagens e desvantagens da abordagem por Projeto?
3. De que forma é implementada a Metodologia de Trabalho de Projeto?

No primeiro capítulo deste relatório descrevemos toda a parte teórica necessária para o desenvolvimento desta investigação, isso mostrou-nos como a metodologia de trabalho de projeto contribui de forma significativa para as aprendizagens dos alunos, através de competências que vão para além do conhecimento específico das unidades curriculares e que consegue articular estas com a aprendizagem pessoal e social. (Rola, & Abrantes, 2011).

Esta temática não é recente, mas tem vindo a assumir uma grande importância no sistema educativo e nas orientações para o desenvolvimento do currículo nacional português, em resposta à diversidade dos alunos, dos seus interesses e necessidades, através da conceção de um programa integrado (Ferreira,2008).

2.2. OBJETIVOS DE ESTUDO

Para Alves e Azevedo (2010) a definição dos objetivos é uma parte bastante importante numa investigação, pois ajuda-nos a compreender e a sistematizar aquilo que pretendemos saber com a pesquisa, desta forma conseguimos definir os procedimentos mais adequados ao estudo em causa, de forma a obtermos informações adaptadas, credíveis e plausíveis. Assim sendo, definimos os seguintes objetivos de estudo para a nossa investigação:

- A. Descrever a implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto em contexto de 1.ºCiclo do Ensino Básico;
 - a. Reunir informações sobre a forma como esta metodologia é implementada;
 - b. Identificar as estratégias desenvolvidas pelos docentes para a implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto;
- B. Conhecer, a partir das perceções dos professores e dos alunos, de que forma esta metodologia beneficia e/ou prejudica os alunos e professores.
 - a. Saber quais as vantagens e desvantagens da Metodologia de Trabalho de Projeto;
 - b. Conhecer as principais dificuldades dos docentes na implementação desta metodologia;
 - c. Averiguar quais as maiores dificuldades e desafios dos alunos com este tipo de metodologia;
 - d. Entender se a implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto tem efeitos positivos ou negativos no rendimento dos alunos.

2.3. ABORDAGEM DO ESTUDO: PARADIGMA QUALITATIVO

Numa investigação é de extrema importância definir o tipo de metodologia a utilizar, pois esta é determinante durante o desenvolvimento do estudo. Existem duas posições paradigmáticas gerais no que respeita o processo de investigação que o investigador pode seguir: a qualitativa e a quantitativa. Para a realização desta investigação adotamos um posicionamento paradigmático qualitativo, como forma a interpretar e confrontar a realidade onde estava inserida, umas vezes como participante e outra como observadora. Durante toda a investigação devemos ter em conta as constantes mudanças e que tudo o que observamos hoje amanhã poderá ser diferente e que nada é considerado como o lado certo e conclusivo.

Para Gonçalves (2010) uma investigação de paradigma qualitativo procura entender uma determinada realidade através da sua descrição, interpretação e reflexão. Neste tipo de investigação o contexto tem uma importância bastante relevante para a compreensão de situações reais, pois é o investigador que levanta as questões tendo em conta a realidade social e o contexto onde emerge a problemática. Por estas razões, Bogdan e Biklen (2014) dizem-nos que o contexto e a palavra escrita assumem-se como uma fonte de recolha de dados para os investigadores, pois eles assumem as interpretações de cada sujeito como válidas e pertinentes.

De acordo com David Gray (2012) a pesquisa qualitativa não pode ser produzida com base numa teoria pois podemos optar por diversos métodos e posturas, como o uso de questionários, entrevistas, notas de campo, análise de documentos e fotografias, para que desta forma sejam criadas diversas hipóteses e posturas para verificar a veracidade dos dados obtidos. Para isso acontecer o investigador deverá observar e registar tudo aquilo que observa ao mais ínfimo pormenor.

Segundo Alves e Azevedo (2010) a investigação qualitativa é aquela que possibilita de uma melhor forma o estudo dos fenómenos, pois é aquela que possibilita uma melhor compreensão da realidade estudada.

O objetivo primordial da nossa investigação é compreender e saber de que forma os docentes do 1.º Ciclo do Ensino básico, do colégio em questão, interpretam e

implementam a Metodologia de Trabalho de Projeto, consideramos que a abordagem de paradigma qualitativo seria a mais adequada ao estudo em questão, porque segundo Gonçalves (2010) a pesquisa qualitativa é uma abordagem que nos permite justificar a necessidade da realização do estudo e a pertinência da análise proposta, relativamente às lacunas existentes, contributos necessários e relevantes.

2.4. PARTICIPANTES

A presente investigação foi desenvolvida em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, num colégio privado da periferia da Cidade de Lisboa, durante a prática pedagógica supervisionada do ano letivo 2020/2021 e também durante o primeiro período do ano letivo 2021/2022. Desta forma, foram considerados como participantes todas as turmas do colégio bem como os professores titulares.

2.4.1. Caracterização da Instituição de ensino

A instituição onde decorreu a presente investigação é de ensino privado. Esta instituição trabalha nas valências de Creche, Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico (de 1 ano aos 9 anos), e é constituída por cerca de 219 alunos.

No que diz respeito ao pessoal docente e não docente, a instituição conta com cerca de 35 colaboradores, 4 Professores titulares de turma, no 1º ciclo; 1 Professora de Apoio; 3 Educadoras, na Creche; 3 Educadoras, no Pré-Escolar; 1 Educadora Coordenadora do Pré-Escolar; 2 Educadoras de apoio; 1 Professor de Educação Física; 1 Diretora Geral, que asseguram a implementação deste projeto com qualidade tendo por base os interesses e as necessidades de todos os que nele estão envolvidos.

A instituição presente nesta investigação não segue nenhum modelo curricular específico, pois cada professor tem a liberdade de optar pelo modelo que quer seguir em sala de aula. Mas a instituição tem alguns projetos conjuntos com todas as salas, tanto do pré-escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico que põe em prática a Metodologia de

Trabalho de Projeto que visa em projetos sonhados, planejados, construídos e apresentados pelos alunos. É nesta lógica de aprendizagem ativa, em que os processos de decisão, a organização, execução das ideias e gestão de todos os problemas inerentes ao trabalho colaborativo que o aluno, não só, constrói o seu conhecimento, mas também adquire competências essenciais para a vida em sociedade.

O trabalho de projeto pressupõe sempre a interdisciplinaridade e o cruzamento de saberes e competências, procuramos sempre que os alunos se desenvolvam não apenas a nível cognitivo, mas também linguístico, social, físico, artístico e emocional, através da realização de oficinas bastante diversificadas, mas que têm uma estreita ligação a cada projeto que é desenvolvido.

Segundo o Projeto educativo da Instituição (2020) esta metodologia privilegia o trabalho realizado pois esta vai de encontro às necessidades de todas as crianças respeitando os seus ritmos de aprendizagem, áreas de interesse e talentos. Assim sendo, todo o processo de ensino-aprendizagem compreende uma grande flexibilidade e assenta numa lógica de interdisciplinaridade subjacente a todo o trabalho desenvolvido pelos alunos. Um trabalho essencialmente colaborativo e que visa a criação de produtos finais em cada projeto desenvolvido.

2.4.2. Caracterização dos participantes no estudo

a) Docentes

A presente investigação realizou-se numa sala do 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada. Todo o colégio adota a metodologia em trabalho por projeto na sua prática educativa. Os entrevistados foram a professora cooperante da prática de ensino supervisionada (professor A) e no sentido de complementar este estudo, entrevistamos também o coordenador pedagógico da instituição em causa (Professor B) que entende e promove esta metodologia na sua prática profissional. Com toda a informação recolhida após as entrevistas realizadas, deu-nos a possibilidade de fazer uma breve caracterização do percurso profissional dos nossos entrevistados, como podemos observar na Tabela 1.

Tabela 1 – *Caracterização do percurso profissional dos entrevistados*

	Professor A	Professor B
Habilitações literárias	Licenciatura em professores do 1º Ciclo na escola Superior de Educação João de Deus	Licenciatura em Matemática e Ciências no 2º Ciclo no Instituto Piaget Mestrado em Administração e Organização Escolar
Anos de serviço e percurso na docência	20 Anos todos realizados no colégio onde se realizou o estudo	21 Anos sendo que 1 ano do seu tempo de serviço foi realizado numa escola pública e o restante tempo realizada nesta instituição

b) Alunos

A nossa investigação esteve dividida em dois grandes momentos, um em que observamos a forma como a metodologia era implementada em sala de aula, e nesta fase os alunos encontravam-se no 2.º ano do Ensino Básico. Na segunda fase recolhemos dados através de questionários aos mesmos alunos, mas esta fase foi no ano letivo seguinte, em que os mesmos alunos já se encontravam no 3.º Ano do Ensino básico.

A turma em questão é constituída por 24 alunos sendo que metade são raparigas e a outra são rapazes, como podemos observar na figura 2.

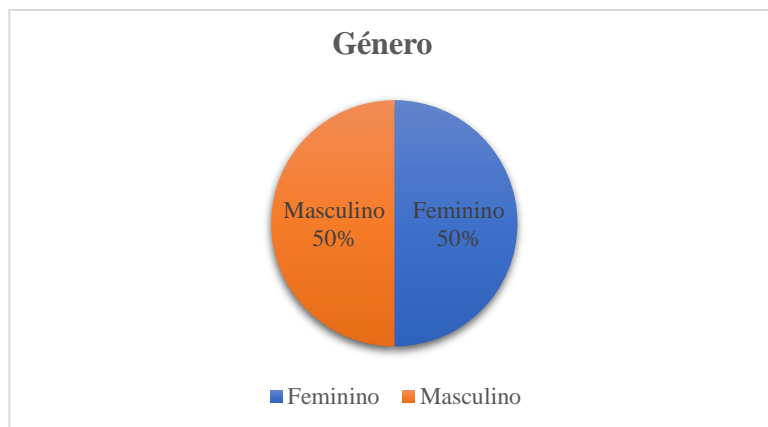


Figura 1 – Gênero dos alunos

Em relação às idades dos participantes, no final do estudo, tinham entre oito e nove anos (Figura 3).

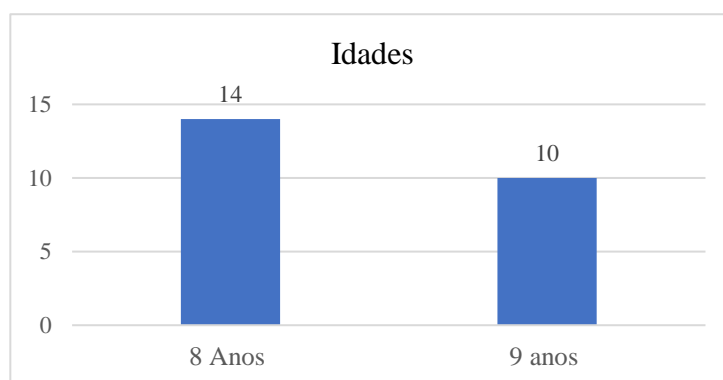


Figura 2 – Idades dos alunos

De acordo com as observações feitas durante a prática de ensino supervisionada e as conversas informais com a professora titular, podemos verificar que esta turma apresenta alguma heterogeneidade no que respeita ao nível de desenvolvimento cognitivo, revelando alguma predisposição para a aquisição das aprendizagens. Contudo, a grande maioria dos alunos demonstra alguma dificuldade na forma como participam nas abordagens de grande grupo e trabalho individual, demonstrando muitas lacunas ao nível do conhecimento global, concentração e investimento das suas produções. Assim, o grupo revelou-se pouco motivado em todo o processo de aprendizagem, assimilando os conhecimentos com alguma dificuldade.

Relativamente às relações interpessoais os alunos têm um bom relacionamento entre si, no entanto existem alguns alunos que manifestam comportamentos inadequados, provocando muitas vezes conflitos entre os alunos. No entanto estes conflitos nascem normalmente de brincadeiras, de marcação de posições e provocações.

Em termos gerais o grupo é muito participativo em todas as tarefas implementadas em sala de aula e demonstram uma grande vontade de aprender, de interajuda com todos os colegas e demonstram uma grande capacidade de autonomia.

Nesta instituição o horário dos alunos não está dividido pelas áreas curriculares, mas é dividido por três grandes momentos: grande grupo; estudo autónomo; trabalho de projeto.

O trabalho em grande grupo é realizado na primeira parte da manhã e é realizado em grande grupo, habitualmente este tempo serve para o professor expor os conteúdos à turma, para explorar diversos materiais e recursos, para discutir as tarefas a realizar, para reflexão e avaliação. No trabalho em grande grupo são trabalhadas todas as áreas curriculares, tentando sempre ligar de forma a existir uma interdisciplinaridade entre todas.

O segundo grande momento no horário da turma é o trabalho autónomo, este é realizado na segunda parte da manhã e consiste na realização da tarefa dos alunos, ou seja, são atividades feitas pelo professor, mas planeadas pelos alunos, no início da semana os alunos preenchem uma tabela onde escolhem quais as tarefas, propostas pelo professor, que querem fazer nos diferentes dias da semana. Este tipo de interação promove a autonomia, a organização e a capacidade de decisão, pois cabe ao aluno escolher quais as atividades que irá realizar.

O último momento diz respeito ao trabalho de projeto e este realiza-se às segundas e quartas-feiras na parte da tarde. Todo o trabalho feito neste período começa sempre por ser apresentada uma questão aos alunos e estes tentam responder a essa questão inicial, passando por diversas etapas até chegarem ao produto final. Todo este trabalho é centrado no aluno e o professor é um mero orientador.

Para além destes três principais momentos os alunos ainda tem um momento de meditação, duas vezes por semana tem inglês, expressão físico-motora duas vezes por semana, expressão musical e expressão plástica uma vez por semana e ainda têm uma tarde de oficinas, que é um momento em que os alunos têm contacto com diversas atividades do quotidiano, como culinária, doméstica, sobrevivência, entre outras.

Esta instituição ainda utiliza uma ferramenta que permite avaliar e comunicar aos pais o desempenho dos alunos. Essa aplicação é o ClassDojo que consiste na atribuição de pontos aos alunos pela participação dos mesmos durante toda a semana. Para além do trabalho realizado os alunos poderão também receber pontos pela responsabilidade, esforço, participação, trabalho de grupo, entre outros. Nesta plataforma também poderão ser dados pontos negativos caso o aluno tenha algum comportamento incorreto, o que depois também facilita na comunicação com os pais, pois estes têm acesso a todos os pontos dados aos seus educandos. No final de cada mês os alunos são compensados com um prémio, à escolha dos mesmos, consoante o número de pontos obtidos.

2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Durante o decorrer da prática pedagógica utilizaram-se vários instrumentos de recolha de dados, permitindo recolher um conjunto de dados e informações pertinentes para a realização da presente investigação. Deste modo, os instrumentos de recolha de dados utilizados foram: a observação direta participante, entrevista semiestruturada e inquérito por questionário.

É essencial referir que a recolha de dados foi feita em dois momentos distintos, um em que recolhemos dados através de observação direta quando os alunos estavam no 2ºano, durante a prática de ensino supervisionado, e decorreu entre os meses de janeiro a junho de 2021. A segunda fase de recolha de dados decorreu durante o ano letivo seguinte, em março de 2022, quando os alunos se encontravam no 3º ano, nesta fase realizamos entrevistas e questionários aos alunos e docentes.

2.5.1. Observação direta participante

Para Afonso (2014) a observação é uma técnica de recolha de dados bastante relevante e credível, pois a informação recolhida não depende das perceções e pontos de vista dos indivíduos, uma vez que observar é apenas descrever aquilo que vemos e recolhemos dados através de registo escrito ou filmado pelo investigador.

A observação participante consiste na “inserção do observador no grupo observado, o que permite uma análise global e intensiva do objeto de estudo” (Almeida, 1990, p.97), ou seja, o observador está inserido e participa nas atividades do grupo observado enquanto recolhe os dados necessários para a sua investigação. Mas para além disto este tipo de observação permite que o investigador tenha um conhecimento direto dos fenómenos tal como eles realmente aconteceram. Já para Esteves (2008) a observação direta permite conhecer e compreender melhor os contextos, as pessoas que nele estão inseridos e as suas iterações.

Para termos uma recolha de dados fidedigna com este tipo de técnica devemos ter em conta que é essencial a utilização de fichas ou grelhas definidas consoante os objetivos da investigação. (Afonso, 2014). Durante a recolha de dados devemos registar tudo aquilo que observamos, pois devemos recolher todos os dados possíveis de forma a termos diversas informações e material para analisar.

Na presente investigação, a observação foi realizada numa sala de 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa instituição particular, por intermédio de observações participantes, assumindo desta forma um papel ativo nas atividades observadas. Deste modo, as observações tornaram-se uma técnica indispensável nesta investigação, pois através da observação selecionamos a informação mais pertinente para a investigação em causa, e poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão (Carmo & Ferreira, 1998).

Durante a prática de ensino supervisionado observamos diversas aulas em que os alunos trabalhavam por projeto e descrevemos e relatamos de forma pormenorizada o trabalho desenvolvido pelos alunos e docentes (Anexo 1)

2.5.2. Inquérito por entrevista

Ao selecionarmos este tipo de técnica pretendemos recolher dados de uma forma mais descritiva e com a linguagem dos próprios indivíduos, dando desta forma oportunidade ao investigador de desenvolver a forma como os indivíduos interpretam as mais variadas temáticas da investigação (Bogdan & Biklen, 1994).

A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas nas investigações naturalistas, e esta consiste numa recolha de dados através de uma interação verbal entre o entrevistador e o entrevistado. Segundo Afonso (2014) podemos diferenciar as entrevistas entre estruturas, não estruturadas e semiestruturadas. Relativamente à entrevista estruturada é utilizada quando pretendemos ter informações menos aprofundadas, ou seja, as perguntas feitas são todas previamente escolhidas e cada entrevistado responde de forma limitada às perguntas expostas. Relativamente às entrevistas não estruturadas consistem numa conversa entre o entrevistador e o entrevistado onde se abordam as categorias principais do estudo e sem perguntas específicas nem respostas codificadas. Por último temos as entrevistas semiestruturadas que se caracterizam por serem um modelo intermédio das restantes, neste tipo de entrevista temos um guião com os temas mais explicitados, mas durante a entrevista temos a liberdade de fazer perguntas ao entrevistado que não estão no guião ou até de retirar alguma questão que já não faça sentido ou que já foi respondida em questões anteriores (Afonso, 2014).

Depois de pesquisarmos e ponderarmos sobre o tipo de entrevista a utilizar nesta investigação, decidimos utilizar a entrevista semiestruturada pois é aquela que nos permite, de uma melhor forma, recolher todas as informações que procuramos sobre esta metodologia bem como as perspetivas dos docentes.

A entrevista foi direcionada para dois docentes do colégio o professor A, professora cooperante da prática de ensino supervisionada, e no sentido de complementar este estudo, entrevistamos também o professor B, coordenador pedagógico do 1.ºCiclo da instituição em causa, que entende e promove esta metodologia na sua prática profissional.

Antes da elaboração do nosso guião de entrevista (Anexo 2) começámos por definir os principais objetivos do mesmo, de forma a clarificar aquilo que pretendemos

saber e para simplificar a escolha das perguntas a efetuar. Desta forma definimos os seguintes objetivos principais para a nossa entrevista:

- Conhecer, a partir das percepções dos docentes, de que forma a metodologia de trabalho de projeto beneficia ou prejudica os alunos;
- Conhecer as estratégias desenvolvidas pelos docentes na implementação da metodologia de trabalho de projeto;
- Saber quais as principais dificuldades dos docentes na implementação desta metodologia;
- Entender se a implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto tem efeitos positivos ou negativos no rendimento dos alunos.

Durante a construção do guião optámos por definir sete blocos principais, como podemos observar na tabela 2, cada um distinto e para cada um deles idealizamos diferentes objetivos, de forma a clarificar e definir aquilo que pretendemos com cada um dos blocos definidos.

Tabela 2 – Blocos da entrevista aos docentes

Blocos	Objetivos
<p>Bloco A Legitimação da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer os entrevistados acerca do estudo em que se enquadra a entrevista; • Garantir confidencialidade da informação prestada; • Obter permissão para o registo áudio da entrevista.
<p>Bloco B Caracterização do entrevistado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a formação e o percurso profissional do entrevistado;
<p>Bloco C Caracterização do percurso profissional relacionado com a Metodologia de Trabalho de projeto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber se antes de lecionar neste colégio tinha conhecimento desta metodologia; • Conhecer que tipo de formação o entrevistado tem relativamente à metodologia em causa.
<p>Bloco D Práticas educativas relativas à Metodologia de Trabalho de projeto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as práticas educativas desenvolvidas em trabalho de projeto
<p>Bloco E Perspetiva do docente sobre o trabalho de projeto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender qual o papel do professor nesta metodologia.
<p>Bloco F Perspetiva do docente sobre o contributo da metodologia nos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber quais as maiores facilidades e dificuldades dos alunos ao trabalharem com este método; • Perceber qual o impacto que a metodologia tem nos alunos.
<p>Bloco G Perspetivas dos docentes sobre as vantagens e desvantagens desta metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber se existem vantagens e desvantagens desta metodologia.
<p>Bloco H Conclusão da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nota de agradecimento; • Questionar sobre a potencial partilha de alguma informação pertinente, que não foi mencionada anteriormente.

Com as duas entrevistas semiestruturadas que realizámos pretendemos saber a opinião dos docentes sobre a Metodologia de Trabalho de Projeto e de que forma esta beneficia ou prejudica o desenvolvimento dos seus alunos, bem como saber de que forma esta é implementada na sala de aula e quais as estratégias, materiais, dificuldades e facilidades que os docentes utilizam e sentem com a implementação desta metodologia.

2.5.3. Inquérito por questionários

Os questionários são a técnica de recolha de dados mais utilizada em investigação em ciências sociais. Para Maciel, Nunes & Claudino (2014) este tipo de instrumento de recolha de dados consiste num conjunto de questões sobre uma temática de estudo e que tem como principal função obter respostas para recolher dados para a investigação em causa.

Segundo Leite, Malpique & Santos (2001) os questionários podem categorizar-se em três tipos: Abertos que correspondem a perguntas cuja respostas tendem a ter uma maior profundidade pois as perguntas feitas permitem ao inquirido expressar-se de forma livre, mas a interpretação das mesmas é mais complexa pois podemos ter um leque muito mais variado de respostas por parte dos inquiridos; fechados que ao contrário dos questionários abertos estes condicionam a resposta do inquirido pois é dado um conjunto de hipóteses ao qual terá de optar por uma ou várias, mas por sua vez a interpretação deste tipo de questionários é mais simples porque apenas temos de analisá-los de uma forma quantitativa; por último temos o questionário misto que é constituído por questões do abertas e fechadas.

Os questionários construídos (Anexo 3) destinaram-se a uma turma de 3.ºAno de Ensino Básico de forma a recolher informação sobre as suas perspetivas da Metodologia de Trabalho de Projeto implementada no seu colégio. Definimos como objetivos principais deste questionário:

- Conhecer quais as maiores dificuldades e desafios dos alunos com este tipo de metodologia;

- Compreender se a implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto tem efeitos positivos ou negativos no rendimento dos alunos.

Relativamente ao modelo de questionário feito, optamos por ser um questionário misto, para que conseguíssemos saber opinião diferenciada de cada aluno bem como saber de uma forma mais quantificada os seus interesses.

2.6. PROCEDIMENTOS

No presente tópico serão apresentados os procedimentos de recolha de dados e de análise de dados realizados durante a investigação.

2.6.1. Procedimentos de recolha de dados

A fase da recolha de dados é crucial para o cumprimento dos objetivos propostos na investigação, Gonçalves (2010) diz-nos que a abordagem qualitativa implica um conjunto variado de técnicas de recolha de dados, cuja escolha é determinada pelo objeto de estudo, pelos seus objetivos, as condições sob as quais os seus interesses e a própria experiência do investigador no campo de pesquisa com as suas próprias técnicas.

A recolha de dados através da observação direta ocorreu entre janeiro e junho de 2021 durante a prática de ensino supervisionada, particularmente junto do grupo de alunos na sala de aula. As entrevistas aos docentes A e B foram implementadas no mesmo dia, 4 de março de 2022, ambas foram realizadas na ausência do grupo e efetuadas no gabinete dos professores. Foram realizadas formalmente, as quais iniciamos com o pedido de autorização para a gravação da mesma, afirmando que a utilização das respostas seria uso exclusivo do relatório final. Realizar uma investigação, seja ela de que tipo exige o cumprimento de princípios éticos por parte do investigador. Princípios que passam por informar, respeitar e garantir os direitos dos que participam voluntariamente no trabalho (Carmo & Ferreira, 1998).

O questionário foi implementado ao grupo de alunos no dia 4 de março de 2022. Durante toda a implementação dos questionários bem como na análise e interpretação garantimos sempre a confidencialidade dos inquiridos. Relativamente à forma como foram preenchidos os questionários, estes foram de administração direta, ou seja, os próprios inquiridos é que preencheram os questionários. De salientar ainda que antes do preenchimento dos questionários explicamos aos participantes o objetivo dos questionários, bem com uma explicação como deveria ser preenchido para que não existissem dúvidas da forma como deveriam preencher o questionário, também foi explicado que os questionários eram anónimos e que ninguém saberia quem tinha preenchido os questionários.

As entrevistas e o questionário foram implementados no ano letivo seguinte ao à prática de ensino supervisionada realizada neste colégio, mas o grupo de alunos não se alterou.

2.6.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados

Após a recolha de dados, segue-se a fase da análise e interpretação dos dados recolhidos, pois a análise de dados é o processo de formação que vai para além da recolha dos dados. Esta dá-se através da consolidação, limitação e interpretação do que os participantes disseram e do que o investigador observou (Teixeira, 2003).

Este momento é de extrema relevância numa investigação, pois não basta recolher dados, é necessário analisá-los e interpretá-los (Amando, 2013), ou seja, se não analisarmos e interpretarmos os dados recolhidos não iremos ter respostas às nossas questões iniciais.

De acordo com Amado (2013), a técnica de análise de dados tem como finalidade construir inferências, de forma explícita, sobre os dados analisados obedecendo, para o efeito, a um processo contínuo e faseado.

Sousa e Santos (2020) divide a estrutura técnica de análise de dados em três fases: “pré-análise; exploração do material, categorização ou codificação e tratamento dos

resultados, inferências e interpretação” (p.5). Na primeira fase, o investigador começa a organizar o material necessário para a sua investigação, sistematizando as ideias preliminares em quatro etapas: leitura fluente; escolha dos documentos; reformulação de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores. Na segunda fase, o investigador deverá explorar o material recolhido na fase anterior, de modo a ser capaz de descodificar o que recolheu e posteriormente, agrupar os registos textuais numa mesma categoria. Deveremos ainda ser capazes de processar e divulgar a informação recolhida. Na terceira fase, o investigador deverá efetuar interpretações a partir dos resultados obtidos, chegando a conclusões, que devem estar de acordo com o enquadramento teórico que sustenta a investigação.

Deste modo, considerámos como material de análise a entrevista semiestruturada realizada a dois docentes da instituição e os questionários implementados aos alunos do 3º ano, para que desta forma consigamos perceber como a metodologia é implementada e quais as perspetivas dos docentes em relação à mesma e a evolução dos seus alunos com a realização deste método.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS

No presente capítulo iremos apresentar e discutir os dados recolhidos através das observações feitas em sala de aula, das entrevistas realizadas aos docentes e dos questionários feitos aos alunos. Pretendemos saber de que forma é implementada esta metodologia em sala de aula, bem como as perspetivas dos docentes e dos alunos sobre a Metodologia de Trabalho de Projeto. Para isso iremos analisar os dados obtidos e sustentá-los com base no quadro teórico.

3.1. IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO

A primeira abordagem no trabalho de projeto passa por uma pergunta de partida, que no caso deste colégio é dada pelo professor cooperante que no final do ano letivo anterior seleciona as perguntas que irão ser trabalhadas. Segundo Sousa & Mesquita (2016) e Vasconcelos (2002) dizem-nos que os projetos devem ter como ponto de partida problemas do quotidiano dos alunos, bem como interesses, gostos e descobertas que os alunos queiram fazer, algo que não acontece nesta instituição. Questionamos a docente A sobre esta discordância com a metodologia, ao qual nos foi respondido que com um plano curricular para se cumprir é difícil de dar aos alunos a oportunidade de serem eles a formular a pergunta. Posto isto os docentes, no final de cada ano letivo, formulam todas as perguntas de partida, pegando sempre em conteúdos do programa, para assim abordarem todos os temas nele inseridos, contudo Hernández (1998) diz-nos que ao trabalharmos e projeto o importante é que a questão de partida seja valiosa e substantiva para ser explorada.

A pergunta de partida lançada deve ser o mais aberta possível, algo que durante a entrevista com o docente B nos foi explicado o porquê. Quanto mais aberta for a pergunta, mais vastos serão os caminhos que podem surgir. Nesta primeira fase existe também um pequeno debate para os docentes verem aquilo que os alunos já sabem sobre o tema que irá ser abordado, algo que observamos numa das aulas, Vasconcelos (1998) diz-nos que esta etapa é importante para o professor para que desta forma possa perceber em que

ponto está o conhecimento da criança relativamente ao tema do projeto, para além disso o papel do professor nesta fase é o de tentar manter conversas longas e com conteúdo para existir uma discussão sobre o assunto abordado garantido complexidade nas perguntas daas mas é importante que sejam sempre as crianças a responderem às perguntas feitas.

Posteriormente ao debate feito pelos alunos sobre o tema do projeto segue-se o Brainstorming, ou chuva de ideias. Nesta etapa os alunos escolhem qual vai ser o produto final do projeto. Para isso, e como podemos constatar nas observações feitas, é dado a cada aluno uma folha de papel A5 e cada aluno escreve ou desenha, consoante as idades, aquilo que pretende fazer, por exemplo numa das aulas observadas em que o tema do projeto era a segurança rodoviária, os alunos escreveram algumas ideias como, cartazes, jogos de tabuleiro, um teatro, um circuito, entre outros. O docente B alertou-nos para a importância desta fase ser feita em papel:

“Uma das regras principais do brainstorming é que deve ser escrito, porque se for oral a primeira ideia se parecer boa, e se for daqueles alunos mais populares, todas as restantes ideias já não saem dessa linha e quanto mais novos são os alunos mais eles ficam agarrados às primeiras ideias. É por isso também que nós tentamos evitar, nós professores, tentamos evitar dizer e se fizessem isto porque se o professor diz isso as ideias vão todas surgir naquela linha.” (Docente B)

Posteriormente é feito um mapa mental onde se colocam todas as ideias dos alunos, para que todos consigam ver quais as possibilidades de produto final, e posteriormente é feita uma votação na turma para escolher qual o trabalho que irá ser realizado, para que seja algo democrático e justo. Ainda no Mapa mental os alunos esquematizam todo o projeto, como nos diz o docente B os alunos “definem o objetivo do projeto, o que vão fazer, para quem é que vão fazer, quando se vai realizar, onde, e para quem se destina este projeto” para que desta forma fique claro para os alunos todo o trabalho realizado. Conforme Vasconcelos (2012) diz-nos que quando em projeto define-se objetivos de uma forma não-linear pois deve ser formular hipóteses mais amplas do que deverá ser atingido no projeto.

A próxima etapa é a realização da árvore do Projeto, que consiste na planificação das atividades a realizar durante o projeto. Durante esta etapa o professor vai questionando os alunos sobre o que necessitam de fazer para chegar ao produto final, mas como o docente B nos disse “o professor não deve dizer esta ideia não serve, mas sim perguntar sempre se isso é viável ou não é viável e serem os alunos a perceber se as coisas resultam ou se não resultam”.

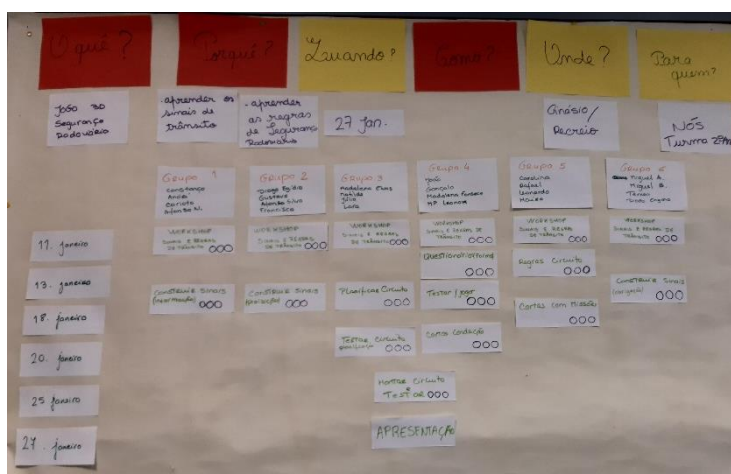


Figura 3 – Árvore do Projeto

Acabada a fase da planificação do projeto a docente coloca no placar, na sala de aula (Figura 3) toda a esquematização do projeto para que os alunos consigam sempre ver em que fase do projeto estão e o que falta fazer. Durante a observação vimos que os alunos, no final de cada dia de projeto, dirigiam-se sempre ao mural e faziam uma pequena reflexão sobre o trabalho realizado naquele dia, se realizavam toda a atividade proposta para aquele dia os alunos pintavam o semáforo de cor verde e no dia seguinte passavam para a próxima etapa, se não pintavam na de cor vermelha, se não avançaram com aquela tarefa, ou de amarelo se ainda faltam coisa por fazer. Esta técnica do semáforo ajuda os alunos a verem o trabalho que realizaram ou não, e ajuda-os a perceberem aquilo que ainda falta terminar.

Terminada a fase da planificação do projeto, os alunos passam para a execução dos projetos. Nesta etapa os alunos, segundo Vasconcelos (2012) “preparam aquilo que desejam saber, organizam, selecionam e registam a informação, desenham, tiram fotografias e criam textos” (p. 16) algo que acontece nesta instituição pois os alunos organizam as tarefas que devem realizar, consoante a planificação do projeto e trabalham

para a construção do produto final, fazendo diversas tarefas que necessitam para atingir os objetivos delineados.

Neste colégio os projetos são sempre realizados em grupos, pois “os alunos adquirem outro tipo de competências inerentes ao trabalho colaborativo, que não adquirem ao trabalharem individualmente” (Docente A). Boavida e Ponte (2002) dizem-nos que ao trabalhar de forma colaborativa existe uma maior interação e diálogo e desta forma cria-se uma aprendizagem mútua que ajuda a ultrapassar obstáculos que possam surgir durante o trabalho.

Questionamos os alunos sobre qual o modo que gostam mais de trabalhar quando fazem projetos. Como era expectável e como podemos também ver com as entrevistas efetuadas aos doentes, os 63% dos alunos inquiridos preferem trabalhar em grupos, como podemos observar na figura 4.

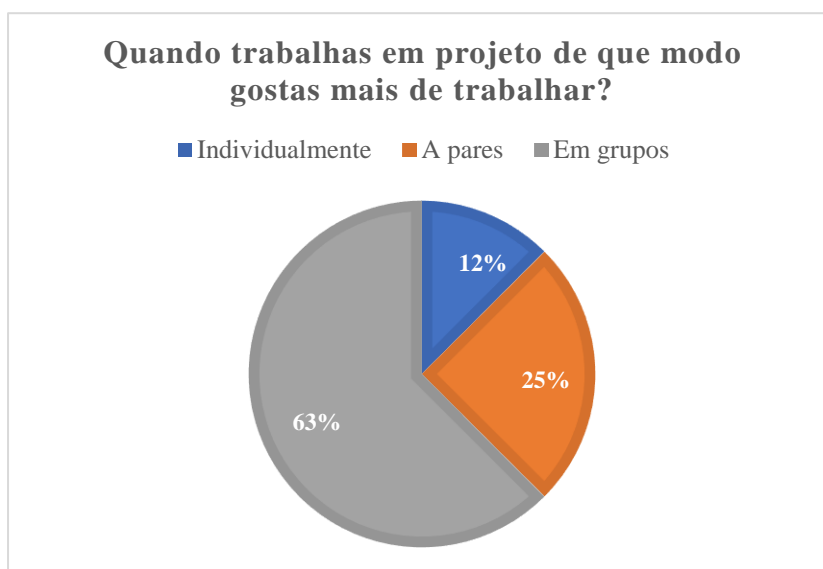


Figura 4 – *Preferência de modo de trabalhar dos alunos*

Quisemos compreender melhor o porquê de os alunos gostarem mais de trabalhar desta forma e obtivemos diversas respostas:

- “Porque nos ajudamos uns aos outros”;
- “É mais divertido”;
- *Porque gosto de trabalhar com os meus colegas”.*

Mas 25% dos alunos preferem trabalhar a pares e as justificações que obtivemos foi relativamente à gestão de conflitos pois, alguns alunos sentem que ao trabalharem em grupos maiores é mais difícil de as suas opiniões serem validadas e desta forma os alunos dizem que se gera menos conflitos entre eles.

A divulgação, ou apresentação, é a fase em que os alunos apresentam o trabalho desenvolvido a outros, como nos diz Vasconcelos (2012) “esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil para os outros” (p.17). No início do projeto os alunos decidem a quem vão apresentar o projeto desenvolvido, em alguns projetos pode ser dedicado a todos os alunos do colégio, aos pais, ou até mesmo apenas à turma em questão.

A última fase do trabalho de projeto nesta instituição é a avaliação, que passa por saber quais foram as lições aprendidas durante o projeto. O docente faz um pequeno documento no Forms e os alunos responde a questões como: que é que correu bem; o que é que não correu tão bem; de 0 a 10 quanto é que tu estiveste envolvido no projeto; quanto é que os teus colegas estiveram envolvidos no projeto o que mais gostaram; e que foi mais difícil; que é que aprenderam; e o que é que fariam diferente. Mas para o docente B esta etapa é “sempre mais uma autoavaliação do que uma avaliação dos conhecimentos dos alunos, mas também uma avaliação que permite que os alunos avaliem o funcionamento do grupo.”

Ainda dentro das diferentes etapas no trabalho de projeto, achamos interessante saber, dentro das fases apresentadas anteriormente, quais aquelas que os alunos mais gostam de estar envolvidos quando trabalham em projeto, por isso questionamos os alunos sobre qual a fase em que se sentiam mais à vontade em trabalhar e obtivemos os seguintes resultados (Figura 5).

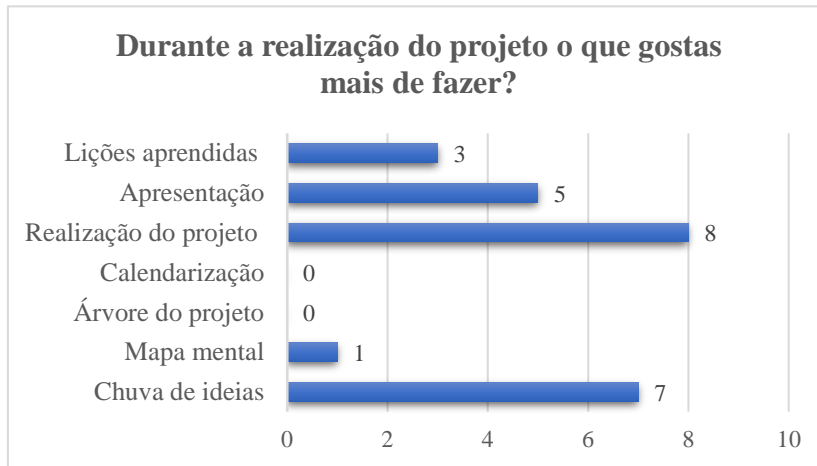


Figura 5 – Fase preferida dos alunos no trabalho de projeto

Podemos observar que as tarefas que mais se destacam são a realização do projeto, escolhido por 8 e a chuva de ideias eleita por 7 alunos. Já as menos populares são as lições aprendidas e o mapa mental. Conseguimos ainda verificar que nenhum aluno escolheu a árvore do projeto ou a calendarização como as suas preferidas. Foi ainda pedido aos alunos que justificassem o porquê de estas serem as suas escolhas e obtivemos as seguintes respostas:

- *Partilha de ideias com os colegas;*
- *Realização das tarefas durante o projeto;*
- *Execução do produto final;*
- *Trabalho em equipa.*

Podemos então verificar que os alunos destacam o facto de enquanto trabalham em projeto gostam de trabalhar em grupos e de partilhar as suas ideias com a restante turma. Verificamos ainda que muitos alunos destacaram como sendo a realização do produto final, e todas as tarefas nelas inerentes, a razão por terem escolhido como etapa preferida a realização do projeto, pois muitos alunos justificaram com o facto de poderem fazer mais trabalhos manuais e de poderem trabalhar mais no computador.

Quisemos ainda procurar saber qual das mesmas fases no trabalho de projeto é que os alunos menos gostam de trabalhar e obtivemos os seguintes resultados (figura 6).

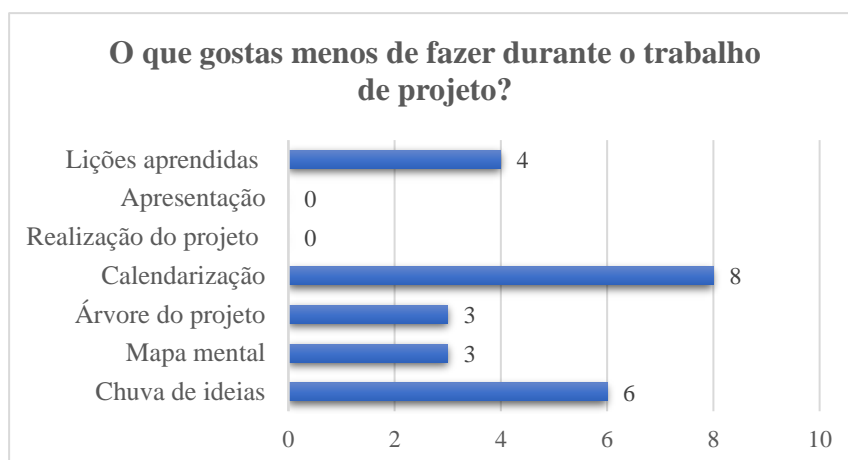


Figura 6 - Fase que os alunos menos gostam no trabalho de projeto

Podemos verificar que existem 8 alunos que escolheram a calendarização, tivemos ainda 6 alunos que selecionaram a chuva de ideias. Já as menos escolhidas foram as lições aprendidas com 4 alunos e o mapa mental e a árvore do projeto com 3 alunos. De destacar ainda que nenhum aluno escolheu como a fase que menos gostam a realização do projeto e a apresentação.

Alguns alunos mencionaram que a fase que menos gostam no projeto é a calendarização porque nesta etapa os alunos têm um papel mais secundário, pois o professor é que organiza o calendário. Podemos também observar que a chuva de ideias foi escolhida por 6 alunos como a etapa que menos gostam, justificando a sua escolha os alunos disseram-nos que não gostam tanto desta etapa por ser muitas ideias e depois é difícil escolher aquilo que quer, por também nesta etapa se gerarem mais conflitos e também por ser uma etapa que alguns alunos consideram mais cansativa.

É importante referir que para além de os alunos se mostrarem mais recetivos a determinadas fases do trabalho de projeto todas elas são abertas e flexíveis e para Vasconcelos (2012) as diferentes fases do projeto não são sequenciais no tempo pois “entrecruzam-se reelaboram-se de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta” (p.17) algo que vimos acontecer durante as nossas observações, pois por mais planeado que o projeto seja existe sempre novas tarefas

que podem ser desenvolvidas bem como outras que possam ser retiradas por já não fazer sentido, toda a planificação e extremamente flexível.

3.2. INTERDISCIPLINARIDADE NA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO

Com as observações feitas em sala de aula podemos constatar que existe uma grande interdisciplinaridade quando os alunos trabalham em projeto, como podemos também observar na planificação feita para um dos projetos observados em aula (Tabela 3)

Tabela 3 – Planificação de um projeto

Calendarização	Nome do Projeto	Pergunta de Partida	Atividades	Disciplina
Abril	<u>Proteger os Animais é Nossa Obrigação</u>	<i>Como seria a Terra se não houvesse seres-humanos?</i>	Planificar um Zoo em Quadrículas	Matemática
			Elaboração de uma lista de animais das diferentes classes	Português
			Explorar o Zoo Tycoon	Estudo do meio
			Skype in the Classroom com o Jardim Zoológico de Lisboa	Estudo do meio
			Construção de animais recorrendo a poliedros	Matemática
			Elaboração de textos informativos sobre animais	Português
			Construção de máscaras dos animais	Exp. Plástica
			Jogos de movimento (animais)	Exp. Físico-motora

Nesta tabela podemos observar que existe uma grande diversidade de conteúdos possíveis num só projeto, neste caso o projeto teve como tema principal a proteção dos animais e do meio ambiente, e com este tema os alunos conseguiram abordar as diversas áreas curriculares, o português escrevendo uma lista de possíveis animais em vias de extinção e explorando o texto informativo, o estudo do meio fazendo uma visita de estudo online ao jardim zoológico e conhecendo as características dos diferentes animais, a matemática construído animais recorrendo aos poliedros e a expressão plástica fazendo máscaras dos na animais estudados.

Questionámos a docente A sobre esta interdisciplinaridade existente nos trabalhos de projeto ao qual nos foi respondido que esta é uma característica do trabalho de projeto, bem como uma grande vantagem, pois,

“Conseguimos trabalhar todas as áreas de conteúdo num só projeto, o que nos dá um vasto leque de possibilidades a trabalhar, acabamos por abordar todas as áreas, às vezes aborda-se mais o estudo do meio ou português outras vezes mais a matemática, conforme o conteúdo que estamos a trabalhar, mas conseguimos sempre interligar todas as áreas curriculares.” (Docente A)

Com isto conseguimos ver que as perguntas inicialmente colocadas são sempre direcionadas para uma determinada área, mas o trabalho elaborado consegue sempre uma articulação com todos os conteúdos programáticos de uma forma interligada e contextualizada (Roldão, 1999), pois desta forma os alunos conseguem contatar com todas as áreas de conteúdo num projeto só, mas tendo sempre em conta os principais interesses dos alunos.

O docente B ao longo da entrevista disse nos que “enquanto uma aula é só de matemática, um projeto nunca é só matemática junta a várias coisas, mesmo que seja pela rama vai pela rama, mas vai abraçar vários conteúdos”, algo que achamos importante referir pois esta frase consegue sintetizar a grande interdisciplinaridade existente no trabalho de projeto.

Posto isto, interrogamos os alunos de forma a averiguarmos quais eram as áreas curriculares em que os alunos tinham mais interesse em trabalhar em projeto e obtivemos os seguintes resultados (Figura 7).

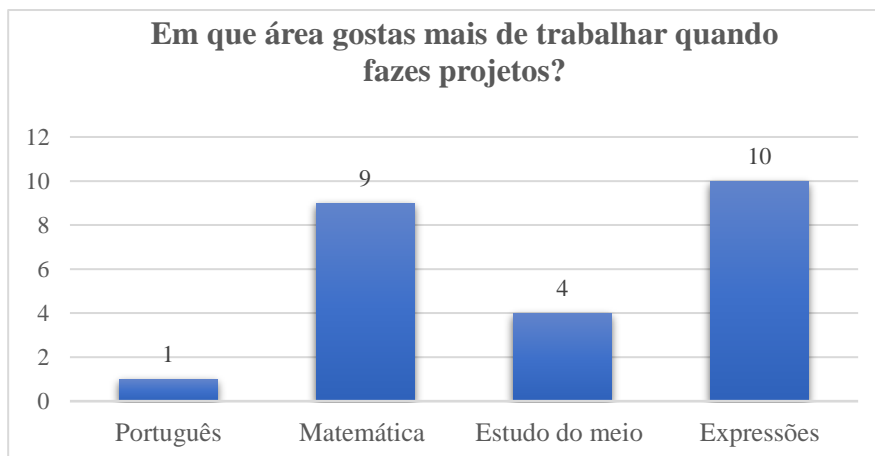


Figura 7 – *Preferência dos alunos sobre as áreas curriculares a trabalhar em projeto*

Os alunos expressaram a sua preferência pela área das expressões, tendo 10 alunos escolhido esta área de conteúdo, mas a matemática também é uma das preferidas desta turma, tendo 9 alunos votado nesta área como a sua preferida. Perguntamos aos alunos porquê de preferirem uma determinada área e concluímos que as escolhas dos alunos recaíram para a sua disciplina preferida ou para aquela que se sentem mais à vontade a trabalhar.

Todavia, é bastante importante referir que apesar de os alunos demonstrarem uma maior preferência na área das expressões, como plástica, musical e físico-motora, quando trabalham em projeto, todos os temas abordados em projeto são transversais a todas as áreas curriculares, como já referimos anteriormente, por isso é que esta metodologia é bastante rica, pois podemos interligar as diferentes áreas de conteúdo para obtermos um produto final.

3.3. PERCEÇÕES DOS ALUNOS E DOS DOCENTES SOBRE A METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO

Interrogámos os alunos sobre a sua satisfação relativamente ao trabalho de projeto e obtivemos as seguintes respostas (Figura 8).



Figura 8 - Satisfação dos alunos relativamente ao trabalho de projeto

Como era expectável a maioria dos alunos gosta muito de trabalhar em projeto, 19 dos 24 inquiridos escolheram esta opção quando lhes foi questionado. Tivemos ainda 4 alunos que escolheram a opção de que gostam de trabalhar em projeto e um aluno que selecionou a opção mais central. Ferreira (2013) diz-nos que a Metodologia de Trabalho de Projeto dá a possibilidade aos alunos de estarem envolvidos em todo o processo de aprendizagem e é por essa razão que os alunos gostam tanto de trabalhar desta forma, pois sentem-se envolvidos e ouvidos consoante as suas necessidades e interesses. Pedimos aos alunos que justificassem as suas escolhas e os alunos que selecionaram a opção de gosto muito ou do gosto explicaram-nos que gostam desta forma de trabalho, pois trabalham em equipa, é mais divertido a forma como trabalham e porque fazem tarefas diferentes. Como exemplo do que foi mencionado anteriormente apresentamos algumas respostas dos alunos:

“Eu gosto muito, porque no projeto normalmente fazemos coisas para jogar ou para apresentar a outras pessoas, e para mim é divertido, porque gosto de pintar, fazer maquetes, teatros... e é isso que normalmente fazemos no projeto.”

“Porque aprendemos mais e trabalhamos em conjunto.”

“Porque é divertido estar a trabalhar com os amigos.”

Questionamos ainda os docentes inquiridos sobre a sua perceção da satisfação dos alunos relativamente ao trabalho de projeto e estes também revelaram que alunos gostam bastante de trabalhar desta forma, “mesmo aqueles alunos que têm mais dificuldades em interagir com os outros nós conseguimos sempre arranjar forma de os envolver” (Docente A). Já o docente B alertou-nos para o facto de por vezes nem todos os alunos gostarem desta metodologia, “É evidente que, regra geral, os alunos gostam de fazer projetos, mas há sempre aqueles alunos que preferem fazer cópias e ditados”, esta afirmação pode justificar a resposta dos alunos que disse que achava razoável fazer projetos. Mateus (2011) diz-nos que nem todos os alunos manifestam interesse para esta forma de trabalhar, devido a falta de confiança e de pouco à vontade na exposição dada aos alunos nesta metodologia, ou porque pensam que o trabalho de projeto não tem a mesma credibilidade nas aprendizagens e o cumprimento das mesmas pode não acontecer e prejudicar o seu rendimento e sucesso escolar.

Procuramos saber a opinião dos alunos sobre as aprendizagens que desenvolvem, ou não na metodologia de trabalho de projeto, por isso questionamos sobre a importância desta metodologia nas suas aprendizagens e obtivemos os seguintes dados (Figura 9)



Figura 9 – *Opinião dos alunos sobre a importância do trabalho de projeto na sua aprendizagem*

Conseguimos observar que 75% dos alunos inquiridos responderam que quando trabalham em projeto aprendem muito e os restantes 25% disseram que aprendem ao trabalharem desta forma. A seguir seguem-se alguns exemplos de justificações dos alunos a esta pergunta:

“O trabalho de projeto é importante para a minha aprendizagem porque dá mais criatividade e porque estudamos uma coisa nova.”

“Eu aprendo muito porque, há coisas que não aprendemos e as aprendemos no projeto”

“Porque pesquisamos e podemos aprender mais”

“Porque no projeto reaprendemos as coisas que trabalhamos nas aulas”

Os docentes, como era esperado, concordam com os alunos dizendo-nos que esta metodologia promove aprendizagens significativas nos alunos pois como a docente A nos diz “são eles que a estão a construir, a fazer, está nas mãos deles, não sou eu que estou a debitar, mas sim eles a procurar e assimilar” algo que Mateus (2011) nos diz pois nesta metodologia o aluno é o principal construtor do seu conhecimento, pois é ele que define, planifica, executa e divulga todo o seu trabalho. Já o docente B dá-nos outra perspetiva relativamente às aprendizagens adquiridas pelos alunos, este diz-nos que ao trabalharem em projeto os conteúdos abordados não são esquecidos, pois os alunos trabalham tão intensamente e de uma forma mais lúdica no tema principal que os conteúdos programáticos não são tão facilmente esquecidos, como Mateus (2011) nos diz a abordagem por projetos permite aos alunos experiências de aprendizagem ativa, pois através da metodologia eles experienciam diversas situações desafiantes e estimulantes, ao que leva a uma contínua descoberta de saberes e aprendizagens significativas. “As aprendizagens são mais significativas porque há um envolvimento maior dos alunos porque vivem, experimentam e experienciam toda aprendizagem relacionada com aquele conteúdo.” (Docente B)

3.4. DESAFIOS DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO

Os docentes inquiridos neste estudo revelaram-nos que sentem algumas dificuldades quando implementam esta metodologia em sala de aula, nomeadamente o aprofundamento dos conteúdos, a capacidade de organização dos alunos, consenso no grupo e o trabalho que o professor tem a mais.

Relativamente ao primeiro ponto, o aprofundamento dos conteúdos, o docente B revelou-nos que quando os alunos trabalham num tema, por vezes os conteúdos não são tão aprofundados, ficando mais pelo essencial, “nós quando trabalhamos um conteúdo em projeto o conteúdo fica mais pela rama, ou seja, quando nós trabalhamos num projeto o conteúdo pode ficar tão aprofundado, mas aquilo que foi trabalhado vai ficar bem na cabeça dos alunos”, pois como num só projeto os alunos tentam trabalhar todas as áreas de conteúdo e não conseguem aprofundar tanto um tema, mas aquilo que os alunos trabalharam fica memorizado e percebido.

Outro desafio que os alunos e os docentes têm quando trabalham em projeto é a organização do trabalho e do grupo, ou seja, por vezes “existem alunos que às vezes vão a reboque e perdem-se no que estão a fazer e nós professores temos de estar atentos para esses alunos não cheguem ao fim do projeto sem aprenderem nada” (Docente B). Castro e Ricardo (2001) dizem-nos que os alunos quando trabalham em projeto é importante que haja uma divisão das tarefas propostas para que os alunos tenham a responsabilidade de contribuir para a realização do projeto e não para boicotar a sua participação, algo que por vezes acontece, como os professores nos afirmaram. O docente B ainda nos confidencalizou que tem algo receio que estes alunos que se perdem mais nesta metodologia de projeto fossem melhores numa abordagem mais tradicional, mas essa adaptação cabe ao professor fazê-la para que nenhum aluno se perca e para que possa adaptar todas as abordagens aos alunos.

“O trabalho de projeto deve ser valorizado e implementado nas escolas, mas deve de haver tempos para projeto e tempos para outro tipo de atividades também, pois porque nem tudo vive de projeto, pois há alguns alunos que não gostam muito de trabalho projetos e nem se adaptam a esta forma de trabalhar, por isso é

importante que nós nos adaptamos a isso e respeitamos esses alunos”. (Docente B)

Algo que também pode ser considerado um desafio para esta abordagem são alunos que por vezes são mais individualista e que têm mais dificuldades em trabalhar em grupo, pois, como a docente A nos referiu, mas os docentes tentam sempre arranjar formas de os conseguir envolver no projeto, a docente A alertou-nos para a possibilidade de mesmo estes alunos com mais dificuldades na socialização conseguirem trabalhar desta forma, mesmo que individualmente: “Quando temos alunos mais individualistas em sala de aula, tentamos sempre que ele esteja presente nas tarefas propostas para a concretização do projeto final, mesmo que seja trabalhar individualmente e posteriormente esse trabalho ser complementado no grupo.”

Por isso é que o papel do docente é também bastante importante nesta metodologia, pois como Araújo (2009) nos diz, o papel do professor é o da tutoria, observação, encorajamento, resolver problemas que possam surgir e ajudar os alunos.

A maior carga de trabalho que os professores têm com esta metodologia, foi também algo que ambos os docentes destacaram, pois, o trabalho exigido aos professores é muito mais exigente porque tem de se dividir por todos os grupos de trabalho e por vezes tem de terminar tarefas que não são acabadas pelos alunos para que o produto final seja apresentado.

“Os professores têm muito mais trabalho, acho que é a maior desvantagem que encontro, pois muitas vezes temos de tapar os buracos que os alunos deixam, e temos muito mais trabalho do que os professores que optam pelo ensino tradicional.”

Por isso é essencial que o professor tenha uma grande autoconfiança no seu desempenho e papel na sala de aula durante toda a elaboração do projeto, e é também bastante importante que o professor seja capaz de ultrapassar, superar e lidar inúmeros obstáculos que irão surgir no decorrer do desenvolvimento do projeto. (Ferreira, 2010).

3.5. VANTAGENS DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO

No subcapítulo passado falamos de algumas desvantagens que os docentes veem nesta metodologia, mas as vantagens enumeradas pelos mesmos são muito mais do que as desvantagens.

Ambos os docentes inquiridos definiram como vantagem principal o trabalho colaborativo, pois a forma como os alunos interagem uns com os outros é essencial para a sua aprendizagem. Algo que também vimos durante a revisão da literatura pois, Agostinho (2017) diz-nos que uma grande vantagem da metodologia de trabalho de projeto é o trabalho colaborativo entre os alunos e os professores, este tipo de trabalho aumenta a qualidade da aprendizagem dos alunos, pois proporciona o conhecimento do outro, nas suas diversidades e parecenças.

Outra grande vantagem que observamos durante o trabalho de projeto é a grande motivação que os alunos sentem quando trabalham desta forma tal como Reis (2019) disse esta metodologia promove ainda a motivação e o interesse por parte dos alunos durante toda a sua aprendizagem. A Metodologia de Trabalho de Projeto faz com que os alunos aprendam pela ação, ou seja, aprendam a pensar, a resolver problemas, a viver em sociedade e a colaborar com os outros. Procuramos saber a opinião dos alunos sobre este assunto e questionamos se eles se sentem motivados quando trabalham em projeto, para assim justificarmos esta afirmação (figura 10).

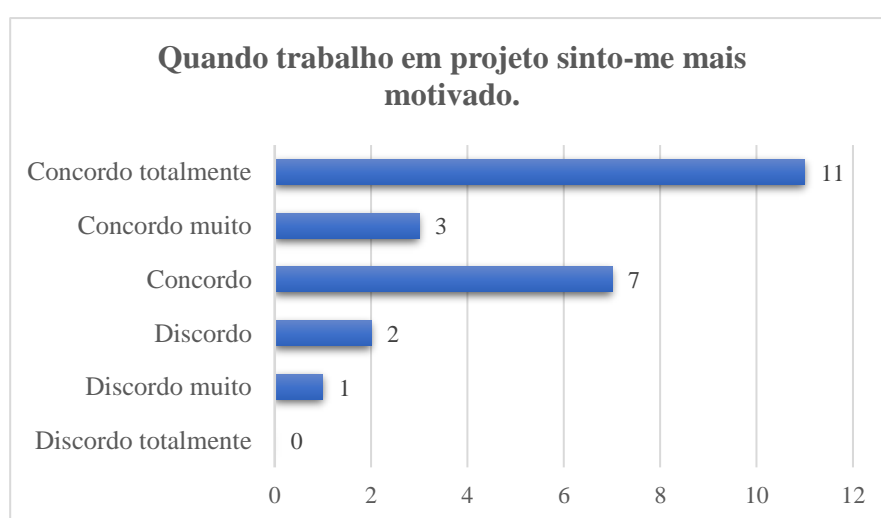


Figura 10 – *Motivação dos alunos ao trabalharem em projeto*

Podemos observar que a maioria dos alunos concordam com a afirmação que colocamos “quando trabalho em projeto sinto-me mais motivado”, pois 21 dos 24 alunos inquiridos concordam com a afirmação, sendo que os restantes 3 discordam. Isto deve-se a algo que já referimos anteriormente, nem todos os alunos gostam desta forma de trabalhar, pois todos são diferentes, mas cabe ao professor colmatar esta diferença e incluir estes alunos no trabalho de projeto de forma a ir ao encontro dos seus interesses e necessidades.

Esta motivação por parte dos alunos também se pode dever ao facto de serem eles o principal elemento na sua aprendizagem e poderem escolher aquilo que querem fazer (figura 11).

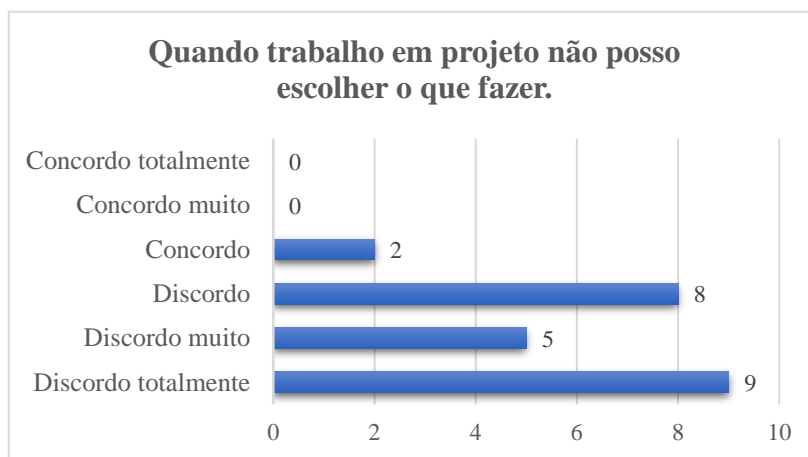


Figura 11 – *Opinião dos alunos sobre poderem escolher o que fazer em projeto*

Como podemos observar a maioria dos alunos discorda com a afirmação “quando trabalho em projeto não posso escolher o que fazer” o que significa que os alunos sentem que os seus interesses e necessidades são ouvidos quando trabalham em projeto.

Uma das outras grandes vantagens desta metodologia é o papel dos alunos durante todo o processo, pois este faz parte de todo o trabalho realizado, tendo assim um papel muito ativo. Mateus (2011) diz-nos que o aluno é o principal construtor do seu conhecimento em trabalho de projeto, pois é ele que realiza todas as fases da metodologia, como definir, planificar, executar e divulgar todo o seu trabalho, adquirindo desta forma autonomia, responsabilidade e persistência. Questionamos aos alunos se estes sentiam que estavam envolvidos em todas as fases do trabalho de projeto e obtivemos os seguintes dados (figura 12).

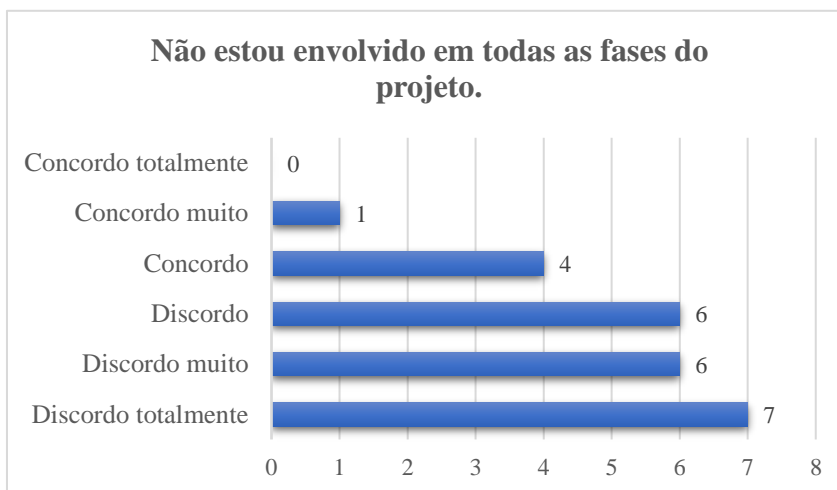


Figura 12 – *Opinião dos alunos relativamente ao seu envolvimento nesta metodologia*

Podemos observar que 19 alunos discordam, de formas diferentes, da afirmação feita, o que significa que estes alunos sentem se envolvidos nas diversas fases do trabalho de projeto e 5 alunos concordam com a afirmação, ou seja em certa parte não se sentem tão envolvidos em todas as fases. Durante a observação podemos ver que há uma fase em que os alunos não estão tão envolvidos, que é a parte da calendarização, esta etapa e mais um trabalho do docente, que organizam as tarefas a realizar pelos dias de trabalho de projeto, por isso estes alunos podem ter ido por essa fase em que não participam tanto, mas podemos observar que todas as restantes etapas partem sempre do aluno. Sobre esta temática Mateus (2011) diz-nos que os alunos são os principais intervenientes na sua aprendizagem, pois estes investigam e exploram sugestões, conteúdos, informações e conceitos para encontrar respostas às questões lançadas e formuladas pelos alunos por isso estas respostas por parte dos alunos vão de encontro com esta informação, pois a maioria dos alunos sente-se totalmente envolvido nas etapas do projeto.

Para além destas vantagens mencionadas, vimos que a Metodologia de Trabalho de Projeto traz bastantes benefícios aos alunos e no próximo subcapítulo iremos analisar as competências que são desenvolvidas com esta metodologia.

3.6. COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS DURANTE O TRABALHO DE PROJETO

O docente B, durante a entrevista que realizamos, disse-nos que esta metodologia “dá aos alunos a possibilidade de adquirirem competências que através de uma abordagem mais tradicional nunca iam ter”.

Quando os alunos trabalham em projeto desenvolvem todas as competências transversais como a autonomia, a responsabilidade, a colaboração, a comunicação, “são as competências essenciais e importantíssimas a trabalhar nestas idades para que estejam preparados quando saírem deste colégio” (docente A).

Uma das competências mais trabalhadas em projeto é a colaboração, capacidade de trabalharem em conjunto para o mesmo fim, algo que nos foi relatado durante as duas entrevistas realizadas aos docentes, bem como durante as observações feitas em sala de aula. A colaboração é bastante importante para os alunos, pois Agostinho (2017) diz-nos que esta competência dá ao aluno um maior poder de comunicação, outra capacidade bastante trabalhada em trabalho de projeto, e também permite ao aluno saber gerir melhor os conflitos que possam existir.

Ainda dentro desta competência quisemos saber se os alunos acham que quando trabalham em projeto conseguem comunicar mais e melhor com os seus parceiros e obtivemos as seguintes respostas (Figura 13)

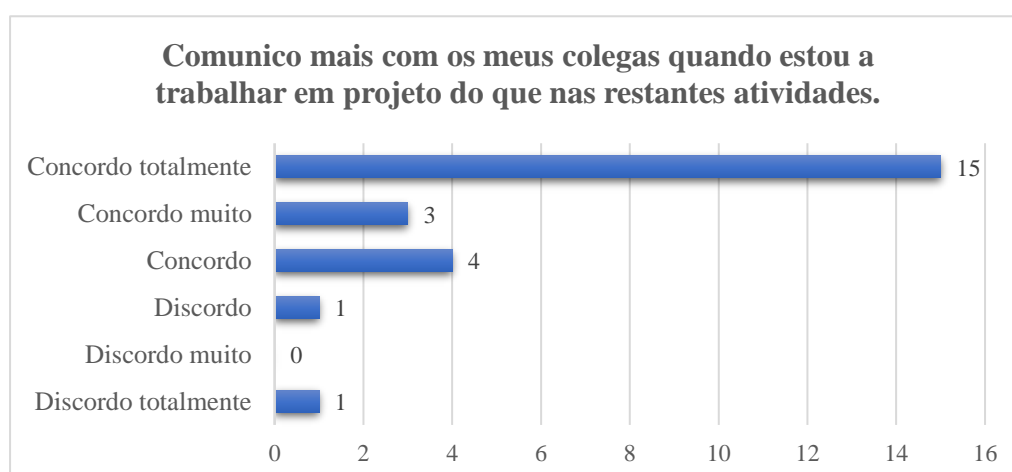


Figura 13 – Opinião dos alunos sobre a comunicação durante o projeto

Podemos observar que 22 alunos concordam que quando trabalham em projeto comunicam mais com os seus colegas e temos 2 alunos que discordam desta afirmação. A docente A diz-nos que os alunos desenvolvem bastante a sua capacidade de comunicação e que “a forma como eles comunicam, o saber estar e falar para os colegas, para adultos e em público é muito importante, e acho que estes alunos saem daqui muito bem preparados para a sociedade nesse sentido” algo que também nos é dito por Agostinho (2017) que através do trabalho de projeto é possível desenvolver diversas habilidades, como a comunicação com os restantes alunos bem como com os professores, o trabalho de equipa para atingir as metas estabelecida, a gestão de conflitos, algo que acontece com frequência nestas idades quando trabalham em grupo.

Outra competência bastante desenvolvida no trabalho de projeto é a autonomia, os alunos aprendem a trabalhar autonomamente conseguindo pesquisar toda a informação que necessitam para a realização do produto final, bem como realizar as tarefas autonomamente,

“Os alunos quando não sabem alguma coisa ou tem dificuldade em algum conteúdo eles sabem onde devem pesquisar, eles sabem onde podem trabalhar, portanto eles estão habituados a trabalhar autonomamente os conteúdos que estão a ser trabalhados em sala de aula, (...) porque é isso que nós queremos que os alunos sejam autónomos e responsáveis pela sua própria aprendizagem”
(Docente A)

Procuramos saber a opinião dos alunos sobre este tema e questionamos se eles acham que quando trabalham em projeto conseguem ser mais autónomos e na figura 14 conseguimos observar esses resultados.

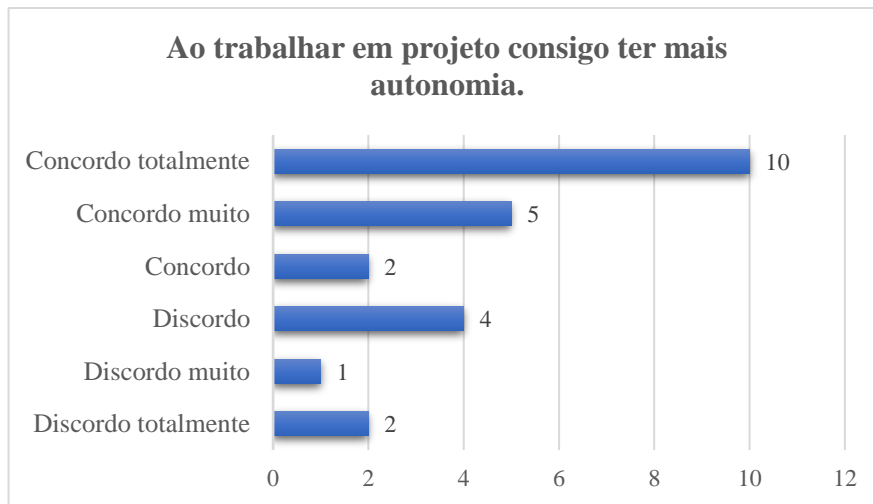


Figura 14 – *Opinião dos alunos sobre a autonomia em trabalho de projeto*

Conseguimos apurar que 17 dos 24 alunos inquiridos sentem que ao trabalharem em projeto conseguem ter mais autonomia e os restantes 7 alunos discordam com a afirmação colocada. Lopes (2014) diz-nos que quanto mais os alunos forem dependentes dos professores mais complicado será para os alunos desenvolverem esta competência, a metodologia de trabalho de projeto vem ajudar a desenvolver esta competência nos alunos, pois eles são o centro da sua aprendizagem nesta metodologia e o professor é um mero orientador.

Quisemos ainda saber se os alunos pensam que esta metodologia é boa para a sua aprendizagem (Figura 15), pois achamos que a maior vantagem que esta metodologia pode ter é fazer sentido para os alunos esta forma de trabalhar.

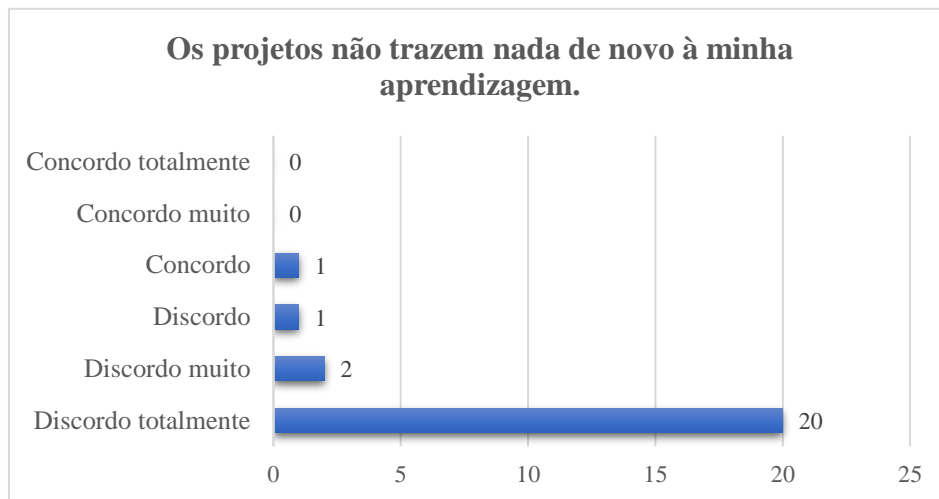


Figura 15 – *Opinião dos alunos sobre o trabalho de projeto na sua aprendizagem*

A grande maioria dos alunos inquiridos discordo totalmente da afirmação “os projetos não trazem nada de novo à minha aprendizagem”, ou seja, 20 alunos vêem a abordagem por projeto como uma grande mais-valia para a sua aprendizagem. Os docentes inquiridos também concordam pesam da mesma forma, pois durante ambas as entrevistas disseram nos que esta forma de trabalhar faz sentido para os alunos, pois há um envolvimento maior dos alunos porque vivem, experimentam e experienciam toda aprendizagem relacionada com aquele conteúdo, Mateus (2011) diz-nos também que a abordagem por projetos permite aos alunos experiências de aprendizagem ativa, pois através da metodologia eles experienciam diversas situações desafiantes e estimulantes, ao que leva a uma contínua descoberta de saberes e aprendizagens significativas.

3.7. PAPEL DO PROFESSOR NO TRABALHO DE PROJETO

Relativamente ao papel do docente na Metodologia de Trabalho de projeto os docentes inquiridos afirmam que o seu papel é o de encaminhar, orientar, ajudar e por ordem, para que todo o trabalho planeado seja realizado e que o sucesso do projeto não seja posto em causa.

“Temos que saber que enquanto professores temos de ir orientando e gerindo o caminho que temos de seguir e isso é que é importante e faz sentido que é eles

descobrirem aquilo que eles querem saber e procurarem, pesquisarem e tirarem conclusões sobre esse tema e assim vamos ao encontro e não de encontro ao que eles querem.” (Docente A)

Durante as nossas observações em sala de aula vimos que o professor tem um papel fundamental nesta forma de trabalho, mesmo que esta metodologia seja mais centrada nos alunos e que eles sejam a principal figura desta metodologia. O professor durante a fase de pesquisa orienta o trabalho dos alunos de forma a dar-lhe ferramentas e ideias bases, mas nunca dando a resposta pretendida, de forma que os alunos consigam encontrar aquilo que procuram. Outro papel bastante importante, que foi referido pelo docente A é o da tutoria, o professor, durante todas as fases foi sempre encaminhando os seus alunos, dando-lhes sugestões de melhoria. O docente antes de cada dia de projeto reunia-se com cada grupo e fazia 3 perguntas: o que é que já fizeram; o que é que falta fazer; e quais foram as dificuldades que sentiram, para que fique a par de todo o trabalho já realizado e para que assim possa dar algo feedback e corrigir e fazer alguns ajustes naquilo que já foi feito.

Toda a informação que obtivemos sobre este tópico vai de acordo com a nossa revisão da literatura pois os diversos autores dizem-nos que o professor é um elemento baste presente durante todas as fases do trabalho de projeto e encontra-se envolvido no processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois segundo Abrantes (2002) o professor tem um papel de ajudar os alunos a tornar os seus desejos de trabalho num projeto, de forma refletida e planeada.

Para terminar este capítulo achamos relevante acabar com uma frase que foi dita pelo docente B durante a entrevista realizada. A frase vai ao encontro de tudo e faz uma breve síntese de tudo o que foi referido durante todo o estudo, revela a grande importância que esta metodologia tem para os alunos e como por vezes os docentes não conseguem perceber todos os benefícios que esta metodologia traz para os seus alunos , pois como todo o seu processo é baseado nos seus interesses e gostos e por esse motivo conseguimos trabalhar de uma forma mais lúdica os conteúdos programáticos e indo sempre ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos, torna todo o trabalho mais simples e compensador, tanto para os alunos como para os professores.

“Era importante que os professores percebessem que isto é uma forma de trabalhar que traz bastantes benefícios para os alunos e infelizmente as pessoas ainda se preocupam muito com os conteúdos e com a matéria, porque as pessoas acham que esta forma de trabalhar é uma perda de tempo, mas a meu ver quando trabalhamos em projeto não gastamos tempo, mas sim ganhamos.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação, desenvolvida com alunos do 1.º ciclo do ensino básico, teve como principal objetivo o de compreender as perceções tanto dos docentes como dos alunos acerca do papel que a Metodologia de Trabalho de projeto tem no desenvolvimento e aprendizagens dos alunos.

Neste estudo quisemos responder a três grandes questões:

- De que forma é implementada a Metodologia de Trabalho de Projeto?
- Quais as perceções dos docentes e dos alunos sobre a Metodologia de Trabalho de Projeto?
- Quais as perceções docentes sobre as vantagens e desvantagens da abordagem por Projeto?

E a partir destas questões formuladas obtivemos distintos resultados que nos levaram a retirar algumas conclusões relevantes.

Analisando os dados obtidos verificamos tanto os alunos como os docentes veem esta metodologia como uma grande mais-valia para a sua aprendizagem, pois através do trabalho de projeto os alunos desenvolvem competências, como a autonomia, o espírito crítico, a colaboração, a capacidade de resolver problemas, o espírito de liderança e a responsabilidade, que outros métodos de aprendizagem não o conseguem fazer.

Vimos também que nesta instituição o trabalho de projeto divide-se em sete etapas distintas: Chuva de ideias; Mapa mental; Árvore do Projeto; Calendarização; Realização do projeto; Apresentação; Lições aprendidas. Algo diferente do método original que apenas se divide em quatro. Mas a diferença mais notória que vimos foi na forma como o projeto é iniciado. No colégio os professores é que lançam a pergunta aos alunos, e segundo Vasconcelos (2002) o projeto deve ter como ponto de partida algo do quotidiano dos alunos. Mas esta diferença deve-se ao facto de com um plano curricular por cumprir torna-se mais difícil de trabalhar em projeto cumprindo com o plano curricular e também por ser mais simples de organizar o ano escolar, escolhendo os temas que iram ser trabalhados em cada mês.

A partir do que foi referido anteriormente, ficamos a saber que a realização do projeto e a fase preferencial dos alunos, o que se pode dever a maior participação dos mesmos na execução do projeto, pois são os alunos que elaboram todo o trabalho necessário para o produto final, e também devido à grande comunicação que os alunos têm durante esta fase, pois partilham as suas ideias com os colegas e decidem, em conjunto, qual a melhor hipótese a seguir. Vimos também que a fase que os alunos menos gostam no trabalho de projeto é a calendarização, pois ao contrário da realização do projeto, os alunos têm um papel mais secundário nesta fase.

Os resultados obtidos revelam-nos que existem muito mais vantagens com a implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto do que desvantagens. Os participantes neste estudo realçaram inúmeras delas, mas as principais e mais significativas forma a aprendizagem centra nos alunos, o que leva a um maior interesse e motivação dos mesmos na sua aprendizagem permitindo desta forma que os alunos sejam os principais construtores do seu conhecimento permitindo uma promoção e desenvolvimento de inúmeras competências sociais e pessoais, como a colaboração, autonomia, responsabilidade, liderança, capacidade de gerir conflitos e de resolver problemas e trabalho em equipa. Outra grande vantagem desta metodologia é promover aprendizagens mais significativas nos alunos, na medida em que as aprendizagens não são feitas meramente através da transmissão de informação e conteúdos por parte dos professores, mas sim através do interesse e desejo dos alunos em saber mais sobre determinados conteúdos.

Relativamente aos desafios que existem na metodologia de trabalho de projeto os docentes que participaram no estudo assinalaram o aprofundamento dos conteúdos como a maior desvantagem, pois quando trabalham em projeto os conteúdos não são tão aprofundados como desejariam, mas os professores realçaram que os temas podem não ser tão trabalhados, mas tudo o que os alunos aprendem fica aprendido e não é esquecido. Outra desvantagem referida pelos docentes é o trabalho excessivo que os professores têm, pois por vezes têm de terminar trabalhos que os alunos não conseguiram acabar para que no final o projeto seja bem-sucedido e que se cumpram as datas previstas.

Todos os participantes no estudo, alunos e docentes, realçaram que esta forma de trabalhar é bastante significativa para a aprendizagem dos alunos, pois são eles que

decidem tudo o que querem fazer, explorar, pesquisar e descobrir sobre determinados temas. Os alunos relataram-nos que aprendem muito mais quando estão envolvidos nesta metodologia pois através dela os alunos sentem-se mais estimulados e desafiados o que os leva a uma descoberta contínua de saberes e aprendizagens.

Considerando a tudo o que foi relatado anteriormente, podemos concluir que as perspetivas dos participantes neste estudo vão de encontro ao referido no quadro teórico, pois esta metodologia permite que o aluno seja o centro da sua aprendizagem e desta forma torna o aluno no principal construtor da sua aprendizagem, promovendo desta forma aprendizagens mais significativas, e dá a possibilidade aos alunos de desenvolverem certas competências que dificilmente iriam desenvolver num ensino mais tradicional.

Na área da Educação é essencial os docentes procurarem estarem atualizados, devido ao facto de a educação estar sempre em constante mudança. Por isso, a prática de ensino supervisionada é uma boa ferramenta para a reflexão dos futuros professores, pois conseguimos implementar os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso na prática. Desta forma, os estagiários procuram conhecer e adquirir novas estratégias de ensino, de modo a futuramente recorrerem a métodos mais eficazes para os diferentes grupos de alunos, de acordo com a personalidade do futuro docente.

Saliento a importância que teve a nível pessoal a observação da implementação em sala de aula da Metodologia de Trabalho de Projeto, uma vez que esta metodologia era uma novidade, porque nunca tínhamos tido a oportunidade de ver, na prática, a utilização desta metodologia com os alunos. Esta observação permitiu-nos concluir que esta abordagem traz alguns benefícios para a aprendizagem dos alunos, tais como, uma maior autonomia nas tarefas propostas, um espírito crítico mais desenvolvido, maior responsabilidade nas atividades realizadas e maior motivação, visto que são os próprios alunos a construírem o seu próprio conhecimento. Também destaco, que apesar dos alunos serem muito novos, conseguem realizar autonomamente as tarefas propostas sob a orientação e estimulação dos docentes. Além disto a Metodologia de Trabalho de Projeto pode e deve ser utilizada nas diferentes áreas curriculares, tentando sempre que haja uma interdisciplinaridade entre estas áreas.

A Metodologia de Trabalho de Projeto é uma abordagem desafiante para o professor, visto que este não sabe as questões que podem surgir das pesquisas feitas pelos alunos. No futuro irei sem dúvida implementar em sala de aula esta forma diferenciada de aprendizagem, pois como podemos observar durante todo o estudo as vantagens nele associadas são muito mais benéficas, tanto para os alunos como para os professores, do que os desafios que surgem com esta metodologia.

REFERÊNCIAS

- Abrantes, P. (2002). Trabalho de projeto na escola e no currículo: *Reorganização Curricular do Ensino Básico*. Novas Áreas Curriculares. Lisboa: Ministério da Educação.
- Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação*. Lisboa: Edições ASA.
- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional* (1ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta. Recuperado de https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20%281%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_atualizada%29.pdf
- Almeida, J. F. (1990). *A investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Presença.
- Alves, M. G., & Azevedo, N. R. (2010). *Investigar em Educação: Desafios da Construção de Conhecimento e da Formação de Investigadores num Campo Multi-Referenciado*. Várzea da Rainha Impressores. S.A.
- Amado, J. (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Araújo, C. F. B. G. (2014). A Metodologia de Projeto como promotora de aprendizagem os alunos: uma abordagem a um curso profissional. Universidade do Minho. Recuperado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/38051/1/C%c3%a9sar%20Filipe%20Barbosa%20Gomes%20de%20Ara%c3%ba%20jorge.pdf>
- Behrens, M. A. (2014). *Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa*. Coleção Agrinho. Recuperado de https://www.academia.edu/33212343/METODOLOGIA_DE_PROJETOS_APRENDER_E_ENSINAR_PARA_A_PRODU%3%87%C3%83O_DO_CONHECIMENTO_NUMA_VIS%3%83O_COMPLEXA

- Boavida, A., & Ponte, J. (2002). *Investigação Colaborativa: Potencialidades e Problemas*. IN GTI(Org) Refletir e investigar sobre a prática profissional. Lisboa: APM. Recuperado de <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4069/1/02-Boavida-Ponte%20%28GTI%29.pdf>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia Para a Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Castro, L. B., & Ricardo, M. M. C. (2001). *Gerir o trabalho de projeto. Guia para a flexibilização e revisão curriculares*. Lisboa: Texto Editora.
- Ferreira, A. P. B. (2016). *A Abordagem por Projetos e a aquisição de competências no Pré-Escolar*. Instituto Superior de Educação e Ciências Lisboa. Recuperado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20597/1/tese%20Ana%20Ferreira.pdf>
- Ferreira, C. A. (2009). A avaliação na metodologia de trabalho de projeto: uma experiência na formação de professores. *Revista portuguesa de pedagogia*, 43 (1), 143- 158.
- Ferreira, C. A. (2008). A Metodologia de Trabalho de Projeto na Formação de Professores do 1º ciclo do Ensino Básico. *XV Colóquio AFIRSE - Complexidade: um novo paradigma para investigar e intervir em educação?* Lisboa: AFIRSE.
- Ferreira, C. A. (2010). *Vivências de Integração Curricular na Metodologia de Trabalho de Projeto*. 18 (1), 91-105.
- Ferreira, C. A. (2013). Os olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho. *Educar em Revista*, 48, 309-328. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/er/a/x9KJcdjBfPmnsxgBwtjX7Tq/?format=pdf&lang=pt>
- Gray, David. (2012) *Pesquisa no Mundo Real*. Porto Alegre – São Paulo. Artmed Editora S.A.

- Gonçalves, T. N. (2010). *Investigar em Educação Fundamentos e Dimensões da Investigação Qualitativa*. Várzea da Rainha Impressores. S.A.
- Hernández, F., & Ventura, M. (1998). *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed
- Katz, L. e Chard, S. (2009). *A Abordagem por Projeto a Educação de Infância (2ª edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Leite, E., Malpique, M. & Santos, M. (2001). *Trabalho de projeto 1: Aprender por projetos*. (4ª ed.) Porto: Edições Afrontamento
- Lisboa, I. (1949). *Modernas Tradições da Educação*. Lisboa: Biblioteca Cosmos.
- Maciel, O., Nunes, A., & Claudino, S. (2014). Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino de Geografia. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, 6 (1), 153-177.
- Mateus, M. N. (2011). Metodologia de trabalho de projeto. *Nova Relação Entre os Saberes Escolares e os Saberes Sociais*. EDUSER: Revista de educação, 3(2).
- Mateus, A (2020) *Metodologia de Trabalho de Projeto: Potencialidades e Desafios*. Instituto Superior de Educação e Ciências Lisboa. Recuperado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35459/1/Ana%20Catarina%20Mateus.pdf>
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora
- Rangel, M., & Gonçalves, C. (2010). A metodologia de trabalho de projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas*, 1(3), 21-43.
- Reis, S. (2019). *A Metodologia de Trabalho de Projeto No 1ºCiclo do Ensino Básico. Porquê e Como? Concepções Teóricas e Práticas de Docente*. Instituto Superior de Educação e Ciências Lisboa. Recuperado de

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31279/1/S%c3%b3nia%20Reis%20-%20VD.pdf>

Rola, A., & Abrantes, I. (2011). *A Metodologia de Trabalho de Projeto no Ensino e Aprendizagem das Geociências*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Lisboa, I. (1943). *Modernas Tradições da Educação*. Lisboa: Biblioteca Cosmos.

Lopes, P. J. O. (2014). *A Metodologia de Trabalho de Projeto como estratégia para a melhoria do desempenho escolar dos alunos do ensino profissional*. Lisboa

Oliveira, C. L. (2006). *A Metodologia de Projetos como recurso de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica*. Belo Horizonte: CEFET – MG.

Oliveira, C. L. (2006). *Significado e Contribuições da Afetividade, no Contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica*. Belo Horizonte: CEFET – MG.

Oliveira, L. C., & Moura, D. G. (2005). Projeto Trilhos Marinhos – uma abordagem de ambientes não-formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. *Revista Educação e Tecnologia*, 10 (2), 46-51.

Pacheco, J. A., Sousa, J., & Lamela, C. (2018). *Aprendizagem baseada em projeto*. Recuperado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60079/1/2018.AprendizagemBaseadaProjeto.pdf>

Pereira, A. (2002). *Etapas de uma Estratégia de Resolução de Problemas*. In *Cadernos para a Ciência*, 21, pp.169-172.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

- Santos, J., & Sousa, J. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF*, (10, 2), 1396- 1416.
- Sousa, A., & Mesquita, E. (2016). A importância da metodologia de trabalho de projeto na aprendizagem das crianças. *Didática e Formação de Educadores e Professores*.
- Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projeto - Na Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Recuperado de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/qualidade_projeto.pdf
- Vasconcelos, T. (2007). *A Importância da Educação na Construção da Cidadania*. Saber (e) Educar, Porto, nº12, 109-117
- Vasconcelos, T. (2009). *A Educação de Infância no Cruzamento de Fronteiras*. Lisboa: Texto.
- Vasconcelos, T. (2012). *Trabalhos por Projeto na Educação de Infância*. Ministério da Educação e Ciência- Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular: Lisboa. Recuperado de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/trabalho_por_projeto_r.pdf

ANEXOS

**ANEXO 1 - REGISTOS DE OBSERVAÇÃO DURANTE O
ESTÁGIO SOBRE A MTP**

Projeto N° 1 – segurança rodoviária

Observação 1 – 4 de janeiro de 2021 (Iniciação do projeto)

Este foi o dia de dar início a um novo projeto. Primeiramente a professora cooperante lançou a questão de partida do projeto do mês de janeiro: “Como podemos relacionar a segurança rodoviária com a Matemática?”. Posteriormente seguiu-se um pequeno debate sobre o que as crianças sabem sobre segurança rodoviária, muitos alunos que começaram por dizer a importância da utilização do cinto de segurança, outros alunos nomearam a importância de termos bastante cuidado ao atravessar a estrada. Com algumas questões colocadas pela professora aos alunos, estes conseguiram achar algumas semelhanças entre estes dois temas, como as figuras geométricas nos sinais, as velocidades em que os veículos têm de seguir, entre outras.

Posteriormente seguiu-se a escolha do produto final do nosso projeto. Para isso a professora cooperante deu uma folha A5 a cada aluno e pediu para que desenhassem e escrevessem qual queriam que fosse o produto final do projeto em questão. Alguns alunos queriam fazer cartazes, outros um jogo de tabuleiro, outros um teatro e outros um circuito. Após uma votação sobre todos os possíveis produtos finais, a turma escolheu fazer um circuito rodoviário no ginásio do colégio.

Observação 2 – 6 de janeiro de 2021 (Definição dos objetivos)

Na segunda aula dedicada ao projeto da segurança rodoviária os alunos definiram os objetivos do projeto, na aula anterior decidira fazer um circuito rodoviário e agora terão de aprofundar mais em específico o que realmente desejam fazer. Toda a dinâmica foi feita a partir de um debate em que todos davam ideias sobre o que fazer.

Primeiramente definiu-se os objetivos e este foram: aprender os sinais de trânsito e aprender as regras de segurança rodoviária. Posteriormente decidimos como iríamos realizar o circuito e houve um aluno que deu a ideia de “antes de entrarmos no circuito teríamos de fazer um exame, como se fossemos tirar a carta de condução” então para cada aluno entrar no circuito terá de responder a um inquérito sobre tudo o que aprendeu

durante a realização deste circuito e se falhar 3 ou mais não poderá entrar no circuito. Todos os materiais serão feitos e planejados pelos alunos em pequenos grupos.

De seguida dividimos a turma em 6 grupos de 4 alunos cada, esta divisão foi feita pela professora cooperante, os grupos 1, 2 e 6 ficou responsável por construir os sinais, o grupo 3 ficou responsável por planificar o circuito, o grupo número 4 ira fazer o inquérito para os alunos poderem entrar no circuito e o grupo número 5 ficou responsável por ditar as regras do jogo bem como construir algumas cartas com missões que os alunos terão de realizar durante o circuito.

Posteriormente decidimos a calendarização do nosso projeto, no dia 11 de janeiro os alunos irão assistir a um workshop dado pela professora cooperante sobre os sinais transito e regras rodoviárias, nos dias 13 e 18 de janeiro os alunos irão fazer os trabalhos propostos para cada grupo, no dia 20 de janeiro iremos testar o circuito e fazer as cartas de condução dos alunos, no dia 25 de janeiro iremos montar o circuito e no dia 27 de janeiro será o dia do circuito e do inquérito.

Em baixo segue a planificação do projeto (Figura 1). Esta planificação está exposta na sala de aula de modo que os alunos possam sempre que necessitam ir ver o que vão fazer durante o dia e quais as suas tarefas e os seus grupos.

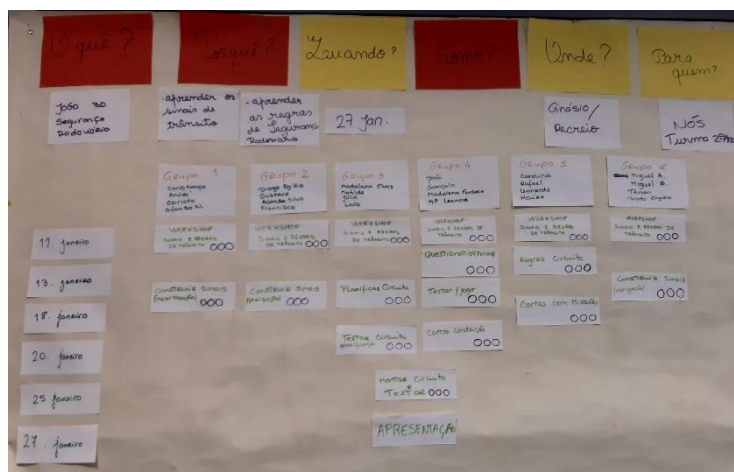


Figura 1 – Planificação do projeto

Observação 3 – 11 de janeiro de 2021 (Workshop)

No dia 11 de janeiro a professora deu um pequeno workshop sobre a segurança rodoviária, para assim os alunos começarem a saber um pouco mais sobre o tema antes de começarem a pesquisar. A professora falou sobre a importância de termos certos cuidados na estrada, tanto como condutores, mas principalmente como peões. Todos os alunos estavam bastante entusiasmados com o que estavam a aprender, colocando sempre muitas questões e participando ativamente no debate feito.

Na segunda parte desta aula a professora deu a liberdade aos alunos de fazer um desenho sobre o que aprenderam, em formato digital (Figuras 2, 3 e 4).

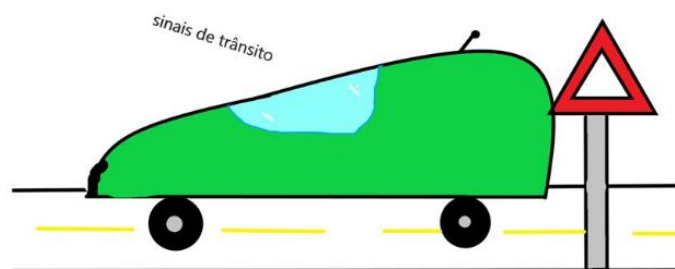


Figura 2 – desenho do aluno NA



Figura 3 – desenho do aluno CR



Figura 4 – desenho do aluno CB

Observação 4 – 14 de janeiro de 2021 (pesquisa feita pelos alunos)

Neste dia os alunos formaram duplas e fizeram uma pesquisa sobre o tema, com recurso ao computador. A maioria dos alunos pesquisou sobre o significado dos diversos sinais de trânsito e desenhou-os numa folha de papel.

No final desta aula cada dupla apresentou aos seus colegas aquilo que tinha descoberto de novo, para assim transmitir os novos conhecimentos adquiridos e para que todos soubessem aquilo que tinha sido pesquisado pelos outros alunos.

Observação 5 - 18 e 21 de janeiro de 2021 (realização das tarefas propostas para cada grupo)

Nestes dias os alunos trabalharam na proposta final do projeto, o circuito rodoviário. Como dito anteriormente a turma foi dividida em 6 grupos de 4 alunos e cada grupo ficou destinado à realização de uma tarefa. Enquanto alguns grupos ficaram responsáveis pela construção dos sinais, outro grupo destinou-se a planificar o percurso que iríamos fazer, outro começou a pensar nas questões que iriam colocar no inquérito a realizar antes do circuito e o último grupo começou a delinear as regras e as missões que iriam ser feitas pelos alunos durante o mesmo.

Todos os grupos trabalharam autonomamente e conseguiram trabalhar em equipa, ajudando-se uns aos outros. Todos os grupos trabalharam bastante bem, conseguindo avançar com o trabalho proposto e cumprindo com a calendarização.

No final de cada aula destinada ao trabalho de projeto, a professora cooperante faz um balanço do trabalho realizado e coloca no placar do projeto se a tarefa destinada para cada dia foi realizada ou não, colocando uma bola vermelha se não foi realizada, uma bola amarela se ainda está incompleta ou uma bola verde se a tarefa foi cumprida.

Nota: Infelizmente não conseguimos concluir este projeto, pois devido à fase pandémica que atravessamos no nosso país, o Governo aprovou o Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro, determinando a suspensão das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de ensino públicos, particulares e cooperativos e do setor social e solidário, de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Projeto nº2 – Seres vivos em perigo

Observação 1 – 10 de maio de 2021 Iniciação do projeto

Para iniciarmos um novo projeto lançamos a questão de partida aos alunos “Porque é que existem seres vivos em perigo?”. Posteriormente seguiu-se um pequeno debate sobre o que os alunos sabem sobre este tema, muitos alunos que começaram por dizer que este problema deve se à poluição, outros alunos nomearam a importância de fazermos a reciclagem e de não deitarmos lixo para o chão e ainda houve um aluno que disse que “a grande culpa de alguns animais estarem a morrer é porque as pessoas não têm cuidado com o meio ambiente”. Com algumas questões colocadas pela professora aos alunos, estes conseguiram saber mais alguns problemas que estão a pôr em perigo o nosso ecossistema, como as pescas, os incêndios e porque é que existe tanta poluição.

Posteriormente seguiu-se a escolha do produto final do nosso projeto. Para isso a professora cooperante deu uma folha A5 a cada aluno e pediu para que desenhassem e escrevessem qual queriam que fosse o produto final do projeto em questão. Alguns alunos queriam fazer cartazes, outros gostariam de fazer um teatro, outros queriam fazer um telejornal e alguns alunos queriam realizar uma visita de estudo. Após uma votação sobre todos os possíveis produtos finais, a turma escolheu fazer um talk-show sobre os seres vivos em perigo.

Observação 2 – 13 de maio de 2021 (Definição dos objetivos)

Na segunda aula dedicada ao projeto dos seres vivos os alunos definiram os objetivos do projeto, na aula anterior decidira fazer um talk-show e agora terão de aprofundar mais em específico o que realmente desejam fazer. Toda a dinâmica foi feita a partir de um debate em que todos davam ideias sobre o que fazer.

Primeiramente definiu-se os objetivos e estes foram: Saber porque é que os seres vivos estão em perigo e aprender formas de diminuir este problema. Posteriormente decidimos como iríamos realizar o nosso talk-show. Primeiro decidimos que iríamos apresentar o nosso produto final a todos os alunos do 1.ºCiclo do colégio e definimos também que para realizarmos o nosso programa iríamos construir notícias sobre diversos temas sobre os seres vivos em perigo.

Com a ajudados alunos, da professora cooperante e da estagiária definimos os temas das nossas notícias e estes são: A poluição dos oceanos; a pesca de arrasto; a desflorestação; animais em vias de extinção. Decidimos ainda que iríamos criar uma música sobre o tema de forma a alertar os restantes alunos, de uma forma lúdica, da importância de cuidarmos do nosso planeta.

Posteriormente dividimos a turma em 5 grupos, sendo que cada um irá ficar responsável de escrever uma notícia sobre um dos temas anteriormente definidos e um grupo irá ficar responsável pela música e pela coreografia.

Posteriormente decidimos a calendarização do nosso projeto, no dia 17 e 20 de maio os alunos irão fazer uma pesquisa sobre o tema da sua notícia, de forma a saberem mais sobre o seu tema, nos dias 24 e 27 de maio os alunos irão começar a escrever as suas notícias e o grupo da dança irá começar a escrever a música e a idealizar a coreografia, no dia 31 de maio os alunos irão ensaiar as suas notícias para que nos dias 3 e 7 de junho gravarmos as mesmas, no dia 10 de junho iremos montar o vídeo com todas as notícias e no dia 15 de junho será a apresentação do vídeo as restantes turmas.

Por fim colocamos todas estas informações no placar do projeto, para que desta forma os alunos consigam ver o que vão fazer e quando o vão realizar.

Observação 3 – 17 e 20 de maio de 2021 (Pesquisa)

Nestes dias os grupos de trabalho fizeram as suas pesquisas sobre os temas do seu produto final. Com dois computadores por grupo, os alunos organizaram as suas pesquisas fazendo primeiro uma discussão sobre os tópicos que seriam importantes pesquisar e posteriormente dividiram tarefas pelo grupo.

Toda a turma realizou de forma autónoma as tarefas propostas e no final de cada aula a professora cooperante e a estagiária viam como estava a progredir o trabalho feito em cada grupo e dávamos sugestões de melhoria.

No final de cada aula destinada ao trabalho de projeto, fazemos um balanço do trabalho realizado e colocamos no placar do projeto se a tarefa destinada para cada dia foi realizada ou não, colocando uma bola vermelha se não foi realizada, uma bola amarela se ainda está incompleta ou uma bola verde se a tarefa foi cumprida.

Observação 4 – 24 e 27 de maio de 2021 (redação da notícia)

Depois da pesquisa feita autonomamente por cada grupo, chegou a altura de começarmos a redigir as nossas notícias. Durante esta semana o tema principal das aulas de grande grupo da parte da manhã foi como redigir uma notícia, para que desta forma os alunos conseguissem realizar o trabalho sozinhos e porem também em prática tudo o que aprenderam durante esta semana.

Durante as aulas a professora cooperante ajudaram os alunos na redação das notícias, dando sugestões e melhorias na escrita, ortografia e pontuação das notícias.

Observação 5 – 31 de maio de 2021 (Ensaios)

Durante esta aula os grupos dividiram-se por diversos espaços do colégio e ensaiaram as suas notícias. Primeiramente tentava decorar as suas falas e posteriormente ensaiavam em conjunto com todo o seu grupo, para que desta forma percebessem a dinâmica que iria existir durante as gravações.

Enquanto os grupos ensaiavam a professora cooperante e a estagiária iam rodando pelos grupos para ajudar nas dificuldades existentes e dar sugestões de melhoria na dicção das palavras e nas dinâmicas usadas durante a leitura da notícia.

Observação 6 – 3 e 7 de junho de 2021 (Gravação das notícias)

Durante estes dias foram feitas as filmagens das notícias. Enquanto um grupo gravava a sua notícia numa sala à parte, para não se ouvirem os ruídos do exterior, os restantes grupos ensaiavam as suas notícias na sala de aula.

As gravações das notícias correram bastante bem, notou-se que existiam alguns alunos com mais dificuldade em expressar-se em frente à câmara, mas com o apoio da professora cooperante e da estagiária estes alunos conseguiram fazer as suas filmagens com sucesso.

Reparei ainda na grande euforia e alegria que os alunos tinham durante a realização deste projeto, todos estavam bastante motivados com a forma que estavam a trabalhar.

Observação 7 – 15 de junho (Apresentação)

Este foi o dia de apresentarmos o talk-show ao colégio. Primeiramente vimos todos na sala de aula o nosso trabalho final. Os alunos ficaram muito entusiasmados com o produto final e felizes com o seu bom trabalho realizado durante este projeto.

Posteriormente fomos a cada sala do 1.ºCiclo mostrar o produto final do nosso projeto. Primeiro escolhemos 5 colegas, um de cada grupo de trabalho, para ir a cada sala mostrar o nosso projeto final. Primeiramente os alunos começaram por explicar qual era o nosso projeto e quais os objetivos que nos tínhamos proposto a alcançar, de seguida mostramos o vídeo às turmas e no final perguntamos aos alunos o que tinham apreendido de novo com este vídeo e o que poderiam fazer de diferente para ajudarmos a salvar o nosso planeta.

Todas as turmas gostaram bastante do nosso talk-show e reagiram muito bem à dinâmica final dando algumas sugestões de melhoria e mais ideias para ajudarmos a salvar o planeta.

Observação 8 – 17 de junho (Avaliação do projeto)

Este foi o dia de encerramento do nosso projeto e para isso fizemos a avaliação do mesmo. Primeiro começamos por fazer um debate sobre o que poderíamos ter feito de diferente e se todos os alunos contribuíram de igual forma na elaboração do produto final. Toda a turma disse que todos trabalham bastante bem e que estavam muito orgulhosos do trabalho realizado, houve alguns alunos que disseram que para melhorarmos o nosso produto final “poderíamos ter feito alguma dinâmica entre as notícias para ser mais divertido”.

Posteriormente foi dado aos alunos um inquérito via forms para responderem a algumas questões sobre o projeto, como por exemplo, qual foi a parte que achaste mais difícil durante o projeto, o que aprendeste de novo, o que gostaste mais e menos de fazer e o que mudavas no projeto. A maioria dos alunos disse que o que achou mais difícil durante o projeto foi ter de decorar a sua parte da notícia para gravar o vídeo, por outro lado o que os alunos mais gostaram de fazer foi a redação da notícia e a gravação do vídeo.

Todos os alunos gostaram muito de fazerem este projeto e disseram que fazê-lo foi uma mais-valia, pois não tinham a noção de que algumas coisas que fazemos no nosso dia a dia tinham um efeito tao negativo no nosso planeta e que nós devemos ser os primeiros a mudar hábitos para que consigamos ter uma qualidade de vida diferente.

**ANEXO 2 - GUIÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
AOS DOCENTES**

Guião da entrevista semiestruturada aos docentes

Objetivos Gerais:

- Conhecer, a partir das opiniões dos docentes, de que forma a metodologia de trabalho de projeto beneficia ou prejudica os alunos;
- Conhecer as estratégias desenvolvidas pelos docentes na implementação da metodologia;
- Saber quais as principais dificuldades dos docentes na implementação desta metodologia;
- Entender se a implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto tem efeitos positivos ou negativos no rendimento dos alunos.

Blocos	Objetivos	Perguntas
Bloco A Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">• Esclarecer os entrevistados acerca do estudo em que se enquadra a entrevista;• Garantir confidencialidade da informação prestada;• Obter permissão para o registo áudio da entrevista.	<ol style="list-style-type: none">1. O estudo que estamos a realizar irá servir para a realização do relatório final de mestrado para a qualificação para a docência em educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.2. Tudo o que será dito nesta entrevista servirá única e exclusivamente para o estudo em causa. Aceita realizar esta entrevista?3. Para uma recolha de dados mais fidedigna iremos gravar a entrevista. Concorda?
Bloco B Caracterização do entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a formação e o percurso profissional do entrevistado;	<ol style="list-style-type: none">1. Como foi o seu percurso profissional até chegar a este colégio?

		<p>Onde estudo, por que colégios passou,</p> <p>2. Tem realizado algum tipo de formação continua?</p> <p>3. O que gostaria de acrescentar à sua formação?</p>
<p>Bloco C</p> <p>Caracterização do percurso profissional relacionado com a MTP</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber se antes de lecionar neste colégio tinha conhecimento desta metodologia; • Conhecer que tipo de formação o entrevistado tem relativamente à metodologia em causa. 	<p>1. Antes de lecionar neste colégio teve algum contacto com a MTP? De que forma?</p> <p>2. Já realizou alguma formação relativamente à metodologia de trabalho de projeto?</p>
<p>Bloco D</p> <p>Práticas educativas relativas à Metodologia de Trabalho de projeto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as práticas educativas desenvolvidas em trabalho de projeto. 	<p>1. De que forma o trabalho de projeto permite a integração curricular das diferentes áreas curriculares?</p> <p>2. De que forma desenvolve o trabalho de projeto em sala de aula? Como inicia?</p> <p>3. Quais as estratégias que utiliza durante a implementação do projeto?</p> <p>4. Quais os recursos que utiliza quando trabalha em projeto?</p> <p>5. Como avalia os projetos desenvolvidos?</p>
<p>Bloco E</p> <p>Perspetiva do docente sobre o trabalho de projeto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber quais as vantagens e desvantagens desta metodologia; 	<p>1. Na sua opinião quias são as maiores vantagens que esta metodologia apresenta na implementação em sala de aula?</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Entender qual o papel do professor nesta metodologia. 	<p>Tanto para os alunos como para os docentes.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Quais são as limitações que encontra quando trabalha em projeto com os seus alunos? 3. Qual é o papel do professor durante o trabalho de projeto?
<p>Bloco F</p> <p>Perspetiva do docente sobre o contributo da metodologia nos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber quais as maiores facilidades e dificuldades dos alunos ao trabalharem com este método; • Perceber qual o impacto que a metodologia tem nos alunos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como se envolvem as crianças nesta metodologia? 2. Na sua opinião, quais são as principais dificuldades e facilidades dos alunos ao trabalhar em projeto? 3. Considera que esta forma de trabalhar promove as aprendizagens significativas dos alunos? Porquê? 4. Quais são as competências que consideram que são desenvolvidas quando os alunos trabalham em projeto? 5. Na sua opinião, ao trabalharem em projetos os alunos tem efeitos positivos no seu rendimento? Quais? <ol style="list-style-type: none"> 5.1. E pontos negativos encontra algum?
<p>Bloco G</p> <p>Perspetivas dos docentes sobre as vantagens e desvantagens desta metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber se existem vantagens e desvantagens nesta metodologia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Na sua opinião, existem vantagens com o trabalho em projeto? Quais? <ol style="list-style-type: none"> 1.1. E desvantagens?

<p style="text-align: center;">Bloco H</p> <p style="text-align: center;">Conclusão da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nota de agradecimento; • Questionar sobre a potencial partilha de alguma informação pertinente, que não foi mencionada anteriormente. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gostaria de partilhar algo que não foi mencionado durante a entrevista? 2. Agradecimento da disponibilidade dada para a concretização da entrevista.
--	--	--

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Questionário para os alunos do 3.ºano

Olá!

Estou a desenvolver um projeto sobre a metodologia de trabalho de projeto. Para isso necessito da tua ajuda e colaboração.

Por isso, pedia-te que respondesses a este pequeno questionário.

Obrigada pela tua participação!

Caracterização do aluno

Género

Feminino

Masculino

Idade: _____

1. Gostas de trabalhar em projetos? (Nesta pergunta só podes escolher **UMA** opção)

Não gosto nada

Gosto pouco

Razoável

Gosto

Gosto muito

1.1. Porquê?

2. Quando trabalhas em projeto de que modo gostas mais de trabalhar? (Nesta pergunta só podes escolher **UMA** opção)

Individualmente

A pares

Ou em grupos (3 ou mais colegas)

2.1. Porquê?

3. Durante a realização do projeto o que gostas mais de fazer? (Nesta pergunta podes escolher mais que uma hipótese)

Chuva de ideias

Mapa mental

Árvore do Projeto

Calendarização

Realização do projeto

Apresentação

Lições aprendidas

3.1. Porquê?

4. O que gostas menos de fazer durante o trabalho de projeto? (Nesta pergunta podes escolher mais que uma hipótese)

- | | |
|-----------------------|--------------------------|
| Chuva de ideias | <input type="checkbox"/> |
| Mapa mental | <input type="checkbox"/> |
| Árvore do Projeto | <input type="checkbox"/> |
| Calendarização | <input type="checkbox"/> |
| Realização do projeto | <input type="checkbox"/> |
| Apresentação | <input type="checkbox"/> |
| Lições aprendidas | <input type="checkbox"/> |

4.1. Porquê?

5. Onde sentes mais dificuldades em trabalhar nos projetos? (Nesta pergunta só podes escolher **UMA** opção)

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| Investigar | <input type="checkbox"/> |
| Elaborar / Construir | <input type="checkbox"/> |
| Apresentar | <input type="checkbox"/> |

5.1. Porquê?

6. Onde sentes mais facilidades em trabalhar nos projetos? (Nesta pergunta só podes escolher **UMA** opção)

- Investigar
- Elaborar / Construir
- Apresentar

6.1. Porquê?

7. Na tua opinião o trabalho de projeto é importante para a tua aprendizagem? (Nesta pergunta só podes escolher **UMA** opção)

- Não aprendo nada Aprendo Aprendo Muito

7.1. Porquê?

8. Em que área gostas mais de trabalhar quando fazes projetos? (Nesta pergunta só podes escolher **UMA** opção)

- Português
- Matemática
- Estudo do meio
- Expressões (Físico-motora, Música, Plástica)

8.1. Porquê?

9. Neste quadro tens diversas afirmações coloca um X na opção que se adequa à tua opinião (Para cada afirmação apenas podes escolher uma hipótese).

Afirmações	1 Discordo totalmente	2 Discordo muito	3 Discordo	4 Concordo	5 Concordo muito	6 Concordo totalmente
Quando trabalho em projeto aprendo menos.						
Trabalhar em projeto é aborrecido.						
Quando trabalho em projeto sinto-me mais motivado.						
Durante o projeto posso dar a minha opinião.						
Quando trabalho em projeto não posso escolher o que fazer.						
Os projetos não trazem nada de novo à minha aprendizagem.						
Ao trabalhar em projeto consigo ter mais autonomia.						
Não estou envolvido em todas as fases do projeto.						
Enquanto trabalho em projeto faço mais pesquisas.						
Comunico mais com os meus colegas quando estou a trabalhar em projeto do que nas restantes atividades.						

**ANEXO 4 - CONSENTIMENTO INFORMADO E
AUTORIZAÇÃO**

Consentimento informado e autorização

Eu, Carina Silva, encontro-me a realizar o trabalho final de Mestrado para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico baseado na Metodologia de Trabalho de Projeto.

Para esse efeito necessito de realizar um pequeno inquérito aos alunos do 3º ano, por esse motivo venho solicitar a colaboração do seu educando neste estudo.

A participação é voluntária e anónima, consistindo no preenchimento de um questionário breve, demorando cerca de 20 minutos. Acrescento ainda que todos os questionários serão de extrema confidencialidade, os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados em proveito deste estudo.

Agradeço a atenção dispensada e despeço-me com os melhores cumprimentos.

Carina Silva

Autorização

Eu, _____ Encarregado de
Educação de _____

Autorizo **Não autorizo** o meu educando a participar nesta
investigação.

(Assinatura do Encarregado de Educação)

ANEXO 5 - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista ao docente A

Primeiramente gostaria de agradecer a sua disponibilidade para realizar esta entrevista. O estudo que estamos a desenvolver serve para a realização do relatório final de mestrado para a qualificação para a docência em educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico e tudo o que será dito nesta entrevista servirá única e exclusivamente para o estudo em causa. Para uma recolha de dados mais fidedigna iremos gravar a entrevista. Concorda?

Claro que sim, estarei disposta a responder a todas as questões colocadas.

Então primeiro queria perguntar-lhe como é que foi a sua formação, como foi o seu percurso profissional até chegar a este colégio?

Tirei o curso de professores do primeiro ciclo na Escola Superior de Educação João de Deus, portanto a minha formação inicial foi toda na João de Deus. Depois Acabei o curso e vim logo para aqui trabalhar para este Colégio, portanto, as experiências que tive em outros colégios foi só de estágios, tanto em privados como públicos, seja aqui em Lisboa, também no Algarve, em Coimbra, vários sítios do país. Depois quando comecei a trabalhar aqui no Colégio, juntamente com os meus colegas começamos a ter várias formações e a aprender muitas coisas sobre diferentes metodologias, e uma que me chamou muita atenção foi a Escola da Ponte, a visitamos a escola a partir daí começamos a implementar a metodologia de trabalho de projeto no colégio. Baseamo-nos em várias metodologias que lemos, vimos e procurámos saber mais, mesmo nos países nórdicos. Depois também com o projeto Erasmus também fomos tendo outras realidades e a partir daí formamos então a nossa metodologia de projeto que aplicamos aqui no colégio.

Antes de ter vindo trabalhar para este colégio já tinha conhecimento sobre esta metodologia?

Não, só conhecia o Movimento da Escola Moderna, mas não me identificava muito com esta metodologia, identificava-me com algumas coisas, mas outras não conseguia perceber muito bem como é que acontecia na prática e, portanto, nunca fui fã.

E fez algum tipo de formação dentro da metodologia de trabalho de projeto?

Sim, fizemos aqui no colégio uma formação de PMI em que nos deram as ferramentas para conseguirmos trabalhar em projeto, portanto estas etapas que viste e experimentaste foi o PMI que nos ensinou. Quem nos deu esta formação não foram professores, foram pessoas que trabalhavam em empresas, que não tinham qualquer ligação com a educação, portanto, foi no ensinado a forma como é que eles implementam nas suas empresas este método.

Agora iremos falar um pouco sobre a forma como é a implementação desta metodologia em sala de aula. Como é que inicia o projeto com os alunos? Qual é a primeira abordagem?

Começamos sempre com uma pergunta de partida, essa pergunta sou eu que crio e tento que a resposta não seja fechada para surgir dali várias ideias. Por exemplo, este mês estivemos a fazer um projeto sobre o corpo humano e a pergunta de partida foi: o que é ser saudável? E a partir daí surgem ideias, por exemplo, Como é que podemos ser saudáveis? Como manter o nosso corpo saudável e a partir daí, surgirá que primeiro precisamos de conhecer o nosso corpo, depois precisamos de saber e investigar para perceber como é que funciona o nosso corpo e depois começam a surgir as ideias de como sermos saudáveis, e como mantermos o nosso corpo e nossa vida equilibrada e a partir daí sai muitas ideias que e eles escrevem os papelinhos, a isso chamamos o Brainstorming ou chuva de ideias, e dessas ideias dessas ideias todas depois há uma conversa em turma, há votação para ver qual é o produto final que nós vamos fazer acerca dessa pergunta que foi feita.

Mas a pergunta surge sempre da professora, nunca dos alunos?

Sim a pergunta é sempre feita por mim, aliás essa planificação é feita logo no início do ano letivo.

E porque é que as perguntas não surgem dos alunos?

Porque achamos que isso é uma miragem, pois existe um programa curricular para se cumprir e depois acabamos por não trabalhar os conteúdos nele abordados, porque os alunos podem ir buscar temas que não são falados no programa, mas que seriam interessantes para se desenvolverem. Mas todo o resto do trabalho são eles que escolhem o que vão realizar.

E de que forma é que consegue fazer a interdisciplinaridade entre as várias áreas curriculares quando trabalha em projeto?

Acaba por se abordar todas as áreas, às vezes aborda-se mais o estudo do meio ou português outras vezes mais a matemática, conforme o conteúdo que estamos a trabalhar. Mas dessa pergunta que saí é suposto trabalhamos vários conteúdos e isso também é planificado no início do ano, por exemplo, Vamos a trabalhar o corpo humano, mas estamos também a trabalhar em português a construção de textos, interpretação daquilo que pesquisamos, estamos a trabalhar a organização e tratamento de dados em matemática e tudo isso é inserido no projeto.

E quais é que são as várias estratégias e ferramentas que utiliza quando trabalha em projeto?

Eles têm à disposição vários tipos de ferramentas que eles conhecem e que depois vão utilizando para os produtos finais, por exemplo, eles em robótica estão a trabalhar muito com o Kodu e já estão a tentar criar algum produto final em que o Kodu esteja inserido. Eles desde cedo também trabalham com o Office365 e conseguem trabalhar com todas as ferramentas inseridas no Office. Mas muitas das vezes as ferramentas não precisam de ser informáticas, por exemplo, neste projeto, que iremos apresentar terça-

feira, o que saiu de produto final foi uma exposição sobre o corpo humano, eles fizeram maquetes sobre os vários sistemas, fizeram um Powerpoint a explicar tudo, fizeram um filme sobre o corpo humano em que cada grupo explicou um sistema e para além disso houve um grupo que ficou responsável por criar um teatro sobre quais os hábitos que devemos de ter, onde vão explicar aos colegas das outras turmas os hábitos para ter uma vida equilibrada. Portanto, temos várias abordagens que podemos ter quando trabalhamos em projeto.

E como é que é a avaliação dos projetos? Como avalia o trabalho dos alunos?

No final de cada projeto, fazemos o que nós chamamos as lições aprendidas normalmente é criado um questionário em que tem sempre as mesmas perguntas, o que correu bem, o que farias melhor, o que aprendeste com este projeto e eles respondem a isso no Forms, mas quando eram mais pequenos, 1º e 2º ano fazíamos esta etapa muito em conversa em sala de aula, mas depois a meio do 2º ano começamos a fazer pelo Forms. E com as lições aprendidas pretendemos saber o que correu bem e o que não correu, mas como estou em projeto com eles já sei a resposta a estas perguntas pois vou vendo ao longo do projeto, por isso isto serve mais para eles terem essa consciência e fazerem a sua autoavaliação. Normalmente o feedback é que gostam muito de trabalhar em projeto e que aprendem muito mais a trabalhar em projeto do que a trabalhar individualmente. Também há esses momentos de trabalho autónomo, como a tarefa do aluno, mas mesmo neste momento eles preferem que seja partilhado e que haja sempre um trabalho colaborativo, pois já estão habituados a isso. Mas existem sempre crianças mais individualistas e que tem mais dificuldade em trabalhar em grupo, mas isso vai se vendo ao longo da evolução deles durante estes quatro anos, aqueles que no início tinham mais dificuldades em colaborar com os colegas, arranjavam muitos conflitos, atualmente já estão muito melhores porque vamos trabalhando isso e eles vão aprendendo.

E quais são as limitações que pensa que existem quando trabalha em projeto?

A única limitação que pode haver é quando sair daqui do colégio pois estão habituados a esta metodologia e depois não encontram isso na outra escolha. No entanto, o feedback que tenho dos outros grupos que já saíram daqui que trabalharam nesta metodologia e eles acabam por levar estas ferramentas que aprendem e aplicam não em projeto, mas para o exemplo nos trabalhos de grupo. Eles quando não sabem alguma coisa ou tem dificuldade em algum conteúdo eles sabem onde devem pesquisar, eles sabem onde podem trabalhar, portanto eles estão habituados a trabalhar autonomamente os conteúdos que estão a ser trabalhados em sala de aula. E este ano temos um novo momento que é a Esteve que consistem em todos os meses darmos uma lista das aulas na escola virtual que eles podem ir trabalhando para irem acompanhado os conteúdos que estamos a trabalhar aqui e no final do mês se fizerem essas aulas ganham pontos no ClassDojo e isso faz com que eles autonomamente em casa vão trabalhando os conteúdos, vão estudando e vão acompanhando aquilo que vai ser trabalhado em sala de aula.

Isso também os ajuda a depois conseguirem-se adaptar ao novo tipo de metodologia que encontram quando vão para o 5.º ano.

Sim, assim conseguem autonomamente desenvolver, porque é isso que nós queremos que sejam autónomos e responsáveis pela sua própria aprendizagem.

E qual é o seu papel enquanto trabalham em projeto?

É o de encaminhar, orientar, ajudar e por ordem.

E agora mais sobre o papel dos alunos nesta metodologia, como é que eles se envolvem durante o projeto?

Os alunos gostam muito de trabalhar em projeto, mesmo aqueles meninos que têm mais dificuldades em interagir com os outros, como disse à pouco, mas mesmo assim nós conseguimos sempre arranjar forma de os envolver, e é mais nesse sentido que tento conciliar e ver o que é que aquele menino tão individualista e não consegue por

características dele se envolver, mesmo que seja trabalhar individualmente e posteriormente esse trabalho ser complementado no grupo dele, por exemplo, neste projeto esse menino esteve a fazer vídeos no VideoEditor sobre cada um dos sistemas para na apresentação em PowerPoint inserir esse vídeo de cada um, ele fez um vídeo do sistema digestivo e quando acabou enviou aos colegas responsáveis por esse sistema, mas obviamente que ele fez esse vídeo sozinho, mas assim já tem uma interligação com o grupo, é muito importante tentarmos sempre que haja essa ligação. E os outros meninos que tinham muita dificuldade em trabalhar em grupo atualmente trabalham lindamente, apesar de haver às vezes um ou outro devaneio ou brincadeira, mas se dissermos aos alunos que não vai trabalhar no projeto fica logo em pânico e diz que vai colaborar e trabalhar.

Então eles estão muito envolvidos e gostam muito de trabalhar desta forma?

Sim, e quanto mais velhos é que nós vemos os frutos vindos do trabalho de projeto.

E quais e que acha que são as principais dificuldades que os alunos sentem quando trabalham em projeto? É mais essa parte do individualismo?

É a de socializarem uns com os outros e sabes que nestas idades são eu, eu, eu e querem ser eles a fazer tudo, e o entrar em consenso, mas eles já têm essas ferramentas, o que é que deve fazer quando há esses conflitos, votações por exemplo, mas depois há sempre um que acaba por chorar porque a sua ideia não foi a escolhida.

Existem sempre aqueles confortos, é algo muito comum nestas idades. E acha que esta metodologia promove as aprendizagens significativas nos alunos?

Claro que sim, isto é uma grande aprendizagem significativa, são eles que a estão a construir, a fazer, está nas mãos deles, não sou eu que estou a debitar, mas sim eles a procurar e assimilar. Obviamente que no trabalho em grande grupo falo sobre aquilo que estamos a trabalhar em projeto, e falamos e trabalhamos todos sobre o assunto em aulas mais expositivas ou workshops.

Esta metodologia também tem um efeito muito positivo no rendimento dos alunos, quais as competências mais desenvolvidas no trabalho de projeto?

Todas as competências transversais como a autonomia, a responsabilidade, a colaboração, a comunicação, são as competências essenciais que nós achamos importantíssimas trabalhar nestas idades para que estejam preparados quando saírem deste colégio.

E pontos negativos acha que existem alguns?

Como não é uma metodologia tradicional, nós sabemos que não trabalhamos para testes, mas isso para mim não é negativo, é um pouco difícil pensar nalgum ponto negativo. Mas por exemplo em relação ao meu primeiro grupo em que não trabalhávamos em projeto, aqui há 20 anos, era alunos que em termos de resultados nos testes eram bastante melhores, mas aqueles meninos que tinham muitas dificuldades não tinham oportunidade nenhuma para se evidenciarem e aqui com esta metodologia posso não ter tantos 90% e 100%, mas tenho ali um equilíbrio.

Mas com esta metodologia eles têm outro tipo de competências que vão desenvolvendo.

Exatamente, como trabalham em projeto e gastam o tempo no projeto, que para mim não é gastar é ganhar, mas se calhar não tenho tanto tempo ao longo do dia para esta a exercitar com exercícios de matemática ou de português e com esta metodologia vamos

medindo, por isso é que também queremos inculcar neles o trabalho autônomo e trabalharem um bocadinho em casa para ganharem esse hábito para os anos futuros.

E para si quais são as vantagens que esta metodologia traz tanto aos alunos como aos professores?

É isso que estava a dizer, penso que é fazer uma aprendizagem significativa, que lhe faça sentido a eles, obviamente que sou eu que lanço a pergunta, mas a pergunta é um ponto de partida por isso não quer dizer que o produto final se baseie nessa pergunta, às vezes desviamos ali um pouco e vamos mais por aquilo que eles querem. Temos de saber que enquanto professores temos de ir orientando e gerindo o caminho que temos de seguir. Mas obviamente que às vezes eles querem saber coisas que nada tem a ver com os conteúdos que estão no programa e isso é que é importante e faz sentido que é eles descobrirem aquilo que eles querem saber e procurarem, pesquisarem e tirarem conclusões sobre esse tema e assim vamos ao encontro e não de encontro ao que eles querem. Mas as principais vantagens são essas a colaboração, é a forma como eles interagem uns com os outros, é a aprendizagem que fazem porque esta fica lá e não é passageira porque a forma como eles adquiriram estes conhecimentos fez-lhes sentido e é essencialmente isso, a responsabilidade, a forma como eles comunicam, é o saber estar e falar para os colegas, para adultos e em público é muito importante isso. E acho que estes alunos saem daqui muito bem preparados para a sociedade nesse sentido.

E em termos de desvantagens, encontra alguma?

Os professores têm muito mais trabalho, acho que é a maior desvantagem que encontro, pois muitas vezes temos de tapar os buracos que os alunos deixam, e temos muito mais trabalho do que os professores que optam pelo ensino tradicional. De resto não estou a encontrar mais nenhuma desvantagem.

E tem mais alguma coisa a acrescentar sobre aquilo que foi dito durante esta entrevista sobre a metodologia de trabalho do projeto?

Não penso que já foi tudo dito.

Então vou dar como terminada esta entrevista e agradecer-lhe a sua disponibilidade e colaboração para este estudo.

Obrigada, eu.

Entrevista ao docente B

Primeiramente gostaria de agradecer a sua disponibilidade para realizar esta entrevista. O estudo que estamos a desenvolver serve para a realização do relatório final de mestrado para a qualificação para a docência em educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico e tudo o que será dito nesta entrevista servirá única e exclusivamente para o estudo em causa. Para uma recolha de dados mais fidedigna iremos gravar a entrevista. Concorda?

Claro que sim, estarei disposta a responder a todas as questões colocadas.

Em primeiro lugar gostaria de saber um pouco mais sobre si, sobre a sua formação, como também sobre o seu percurso profissional.

Eu tirei um curso de matemática, ciências, professor de matemática e ciências do segundo ciclo no Piaget. Entretanto comecei a trabalhar em janeiro de 2001, estive 6 7 meses no Estado e depois vim trabalhar para o colégio em setembro de 2001, trabalho que há 21 anos. Depois, entretanto, em 2005 fiz o meu mestrado em administração e organização escolar e em 2007 foi quando assumi a direção pedagógica do colégio.

E antes de vir trabalhar para este colégio já conhecia a metodologia de trabalho de projeto?

Sim, como é evidente, durante a nossa formação e também tive contacto com aquilo que normalmente se chama o chama project based learning é conhecido como uma teoria e acaba por ser um bocado a base para todo o trabalho que é feito em termos de projeto nas escolas. só que depois quando em 2013 nós participamos num projeto que era o Creative Classrooms Lab que foi um projeto relacionado utilização de dispositivos digitais, mas em contexto de aprendizagem. Esse projeto era um projeto europeu que

envolvia 45 escolas de 9 países diferentes e assim que começamos o projeto percebemos que aquilo não era um projeto sobre tecnologia mas sim como usar a tecnologia para promover uma história de aprendizagem, ou seja, é a implementação de um projeto de aprendizagem em que os alunos começam por sonhar o que vão fazer, o professor dava um tema e os alunos sonhavam, que era a primeira fase, e depois iam explorar recursos que nós partilhámos com eles, por isso é preciso algum dos dispositivos. Depois começavam a fazer um mapa mental do que é que queriam realizar como produto desse projeto, depois faziam mais uma fase que era o perguntar, ou seja, quando tinha um protótipo do produto final viam se estava tudo bem estava, se era preciso melhorar, e depois em função do feedback o professor outro especialista lhes dava eles faziam melhoria no protótipo, tinha um produto final e depois apresentavam. Isto de 2013 a 2015 foi a primeira vez, apesar de nós acharmos que já fazíamos projetos porque eu sempre achei que trabalhava em projetos, e eu aí é que percebi que o que eu fazia antes não era trabalho do projeto eram trabalhos de grupo. Depois quando nós já estávamos a trabalhar em projeto, apesar desse ter sido um projeto apenas para o primeiro e para o segundo ano na altura, depois como não queríamos ter apenas aquelas turmas no projeto começamos a implementar esse dinâmica com as outras turmas também e entretanto em 2016 tivemos a proposta para entrar num programa que é o PMI nas escolas parte de uma mãe de uma aluna, que não era minha, mas que nos perguntou como nós já trabalhávamos muito lógica de projeto, se queríamos fazer o trabalho da gestão de projeto não o Project burning, não a história de aprendizagem mas se queríamos experimentar ter um tutor, que é um gestor de projeto mesmo de uma empresa, a vir à nossa escola mostrar-nos e ajudar-nos a implementar projetos como se faz numa empresa mas numa sala de aula, e nós então aí é que começámos a fazer a gestão de projeto em contexto de aprendizagem. Não foi só aprender com o gestor de projeto porque ele não nos veio ensinar veio nos orientar, como é que se fazia um projeto numa empresa, e quando nós estamos depois num contexto de sala de aula gestão de projeto é diferente por que o objetivo de uma empresa é ter um produto final de qualidade e numa sala de aula o que se pretende é o processo permitir que haja aprendizagem mesmo que o produto final não seja assim tão bom. Agora acabei por divagar um pouco sobre o tema da pergunta, mas assim também te contei um pouco da história de como esta metodologia começou a ser implementada no colégio. Mas para concluir eu já conhecia muito sobre esta metodologia e como dou formação a professores sobre o trabalho de projeto e faço muitas vezes esta pergunta no início da formação que

é quem é que trabalha em projeto, e toda a gente trabalha em projeto, mas depois quando se explica o que é que é trabalhar em projeto faça outra vez a questão e os braços já se baixaram, por isso é que era preciso também contextualizar isto do que é do que tem sido o trabalho do projeto aqui no colégio, que também tem evoluído com o tempo, e hoje em dia já fazemos diferente do que fazíamos em 2016 porque nesse ano foi só com uma turma, que era a minha do 4º. Ano, e depois a seguir já alargámos para todas as outras turmas e desde 2017 até agora tem sido uma experiência fantástica com o trabalho de projeto.

E a minha questão agora é mais sobre a forma como é implementada a metodologia em sala de aula. Quais são as etapas por que passam?

Bem no CCL, Creative Classrooms Lab, nos dávamos o tema e depois os alunos tomavam algumas decisões, mas eram mais reduzidas, na gestão de projeto, a partir do projeto do PMI nas escolas que tivemos, nós passamos a dar quase uma quase uma liberdade total aos alunos de definirem o que querem. Os projetos no final do ano letivo anterior, em julho, definimos as perguntas de partida de cada projeto, que não mudamos todos os anos, mas vamos sempre fazendo alguns ajustes, mas em julho definimos as perguntas para os projetos do ano seguinte e depois lançamos essas perguntas aos alunos. As perguntas são muito abertas, agora lembro mais dos meus projetos que estão a fazer este ano, mas como podemos aprender com jogos, isto é uma pergunta muito aberta nós podemos aprender de qualquer forma, a última pergunta que eu fiz foi a como podemos contar uma história, bem isso encaminhamos um pouco mais já para as histórias, mas depois os alunos podem querer criar uma história de números, uma história de animais, podem querer fazer um teatro, podem fazer como os meus quiseram fazer um teatro de fantoches, mas lá está num brainstorming são os alunos que decidem o que é que vão escrever é importante definir isso. Uma das regras principais do brainstorming é que deve ser escrito, porque se for oral a primeira ideia se parecer boa e se for daqueles alunos mais populares, a primeira ideia se é dada por esses alunos aquilo dali já não sai, porque já fica tudo ali à volta daquilo e quanto mais novos são os alunos mais eles ficam agarrados às primeiras ideias. É por isso também que nós tentamos evitar, nós professores, tentamos evitar dizer e se fizessem isto porque se o professor diz isso e se fizessem isso

já não sai dali e pronto e fica aquilo. Por isso a primeira etapa é precisamente fazer uma pergunta de partida e depois os alunos respondem à pergunta de partida, por isso é que as perguntas têm de ser muito abertas se for para qual é a cor do céu, é azul pronto aí já não sai dali. E pronto esta é a primeira etapa.

E quais são as etapas seguintes?

Depois de fazer um brainstorming e depois deles escreverem colocamos as ideias todas no mural físico, porque nós somos uma escola muito tecnológica, mas a partir do momento em que passámos a fazer a gestão de projetos na aprendizagem andamos um bocadinho para trás e voltarmos a usar os murais físicos, mesmo em papel, também para os alunos poderem estar a ver sempre na sala.

Depois colocam-se as ideias todas no mural e começa-se a fazer a seleção de quais as que os alunos querem a aproveitar. Vão-se tirando aquelas que são ideias brilhantes para o futuro, que já sabemos que regra geral acaba por ir para o lixo, se bem que às vezes alunos que vão sempre retomar tínhamos tido aquela ideia nunca tivemos. Eu tinha um aluno que dizia sempre fazer Robôs e tudo era Robôs e depois houve uma altura que fizemos mesmo um Robô, mas em cartão.

Depois faz-se então quando se aproveita as ideias, define-se o que é que se quer fazer, para quem é que vai fazer, bem no primeiro momento é porque é que se vai fazer que é um objetivo, o que é que se vai fazer, quando, onde, e para quem. E esse esquema vai ser um mapa mental que é um mapa mental do projeto.

Depois de se ter um mapa mental fazem-se as árvores das atividades. E aí a árvore de atividades o professor vai perguntando o que é que é para fazer e eles muitas vezes estão a dar ideias ou estão a dar ideias que não são exequíveis. O professor não deve dizer se esta ideia não serve, mas vai perguntar sempre se isso é viável, não é viável, se resulta ou não resulta, e serem os alunos a perceber se as coisas resultam ou se não resultam. Então quando se tem árvore de atividades com todas as atividades, eu dou sempre o exemplo do teatro que é o melhor de todos, os alunos decidem fazer uma peça de teatro, a árvore de atividades tem que partir de baixo para cima e em baixo tem que estar as

atividades que vão resultar na principal atividade que está lá em cima, por isso é que é uma árvore, por exemplo fazer o guião, depois de fazer o guião tem que escolher as personagens, depois de escolher as personagens têm que se ensaiar o guião, depois de ensaiar o guião então vai-se começar a fazer a dramatização no palco. Mas depois há outra tarefa, que não está relacionada com esta, que é a divulgação do espetáculo, é preciso fazer cartazes, fazer o esboço do cartaz, fazer um cartaz, imprimir o cartaz, colar os cartazes, guarda-roupa, ou seja, há diferentes atividades que vêm de diferentes ramos e que vão combinar lá em cima com a atividade final que é um espetáculo de teatro.

Depois faz-se o espetáculo, quando o aluno já executou todas as atividades que vão sendo monitorizadas com os semáforos.

E quando um projeto está apresentado depois vamos fazer as lições aprendidas que é responder às perguntas: o que mais gostaram; e que foi mais difícil; que é que aprenderam; e o que é que fariam diferente.

E como é que avalia os projetos, como avalia o trabalho que os alunos desenvolvem?

A avaliação é muito informal, digamos assim, no início de cada dia que vamos fazer projeto eu faço sempre 3 perguntas, se for um projeto de turma faz a turma toda, se for um projeto de grupos faça cada grupo as 3 perguntas, se forem individuais teria de fazer a todos, mas nós não vamos muito projetos individuais, normalmente são sempre em grupo, até porque individuais obrigava uma grande disponibilidade do professor pois são 25 alunos. Mas inicialmente faço sempre 3 perguntas que são baseadas numa metodologia que é Scrum, que é uma metodologia mesmo de gestão de projetos. Juntamos o grupo e de uma forma muito informal perguntamos: o que é que já fizeram; o que é que falta fazer; e quais foram as dificuldades que sentiram. Então os alunos cada vez que vão começar um projeto nos dias de projeto respondem essas questões. Depois à a avaliação como é que correu o projeto no final que às vezes posso utilizar uma ferramenta como o Forms, ou um Kahoot, ou uma ferramenta digital, para perceber as aprendizagens que

eles fizeram, até se pode fazer uma ficha, não tem de ser uma coisa inovadora, pode ser algo mais tradicional.

E depois há avaliação também do projeto que, eu com o primeiro ano atualmente não estou a fazer isso porque eles ainda para ler ainda difícil mas a partir do segundo ano regra geral já é feito uma avaliação mesmo do projeto, o que é que correu bem e cada aluno faz no forms uma avaliação do projeto: que é que correu bem; o que é que não correu tão bem; de 0 a 10 quanto é que tu estiveste envolvido no projeto; quanto é que os teus colegas estiveram envolvidos no projeto; Por isso a avaliação é sempre mais uma autoavaliação mas também uma avaliação que permite que os alunos avaliem o funcionamento do grupo.

E quais é que são as limitações que encontra quando implementa a metodologia, tanto pelos seus alunos como por si?

Há vários. Uma das principais limitações tem a ver com o trabalho de grupo, por exemplo se pegares em 4 colegas tuas da faculdade há que trabalha, há que ajuda a que trabalha, há a que finge que trabalha e há a que não trabalha nada e por isso a limitação é que há sempre alunos que vão estar colados aos outros e que não vão trabalhar, e é aí que entra o professor. Por isso é que o trabalho do projeto, ao contrário do que muitas pessoas às vezes gostam de dizer, isto agora é tudo à balda e os alunos é que fazem, não. O trabalho do professor é precisamente esse é ver quem é que está perdido e tentar encaminhar esse aluno, é perceber quando fazemos as tais 3 perguntas de partida para o trabalho do dia saber quais são os principais obstáculos, por exemplo quando eles dizem que o principal obstáculo é o João não faz nada no trabalho, aí o professor entra. Mas esta é uma grande limitação pois há sempre alunos que vão a reboque dos outros. Por isso que o trabalho de projeto deve ser valorizado e implementado nas escolas, mas deve de haver tempos para projeto e tempos para outro tipo de atividades também, porque nem tudo vive de projeto, apesar do projeto ser muito importante, mas há outros momentos de aprendizagem que não projeto e há alguns que não gostam muito de trabalho projetos e também temos de respeitar esses alunos. mas o que se passa da parte do professor, e para mim acaba sempre por ser muito exigente para o professor ter de se dividir por todos os grupos, é evidente

nós aqui temos a facilidade de ter mais uma pessoa dentro da sala e quando temos os estagiários então até podemos ter mais de 2 pessoas dentro da sala e é também uma boa experiência para os estagiários que também tomem contato com esta com esta abordagem. Mas a verdade é que o professor é andar sempre de volta de todos e depois às vezes os projetos são muito exigentes e os alunos querem fazer projetos megalómanos e nós não queremos dizer que não aos projetos megalómanos e depois estamos a ver que as coisas estão a descambar e temos de estar em casa às 2 da manhã a preparar uma coisa que sabemos que eles não vão conseguir. É muito exigente, por isso, quando nos dizem que o projeto ou estas abordagens mais ativas é um facilitismo é o contrário fácil eu dar a minha matéria e depois fazer um teste.

E como é que acha que os alunos se envolvem nesta metodologia? Eles gostam do que fazem? Sentem-se motivados?

É como em tudo. Eu Não sou muito lírico, aquelas pessoas dizem que os alunos com a tecnologia estão sempre motivados, mentira, há uns que não gostam de trabalhar com a tecnologia, os alunos quando estão em metodologias ativas sempre motivados, não, há alunos que preferem fazer cópias e ditados, não percebo porquê, mas há. E é evidente que, regra geral, e isso eu pergunto aos alunos a meio do primeiro período e estamos a falar de alunos do primeiro ciclo que vieram do pré-escolar tinham entrado em setembro e eu fiz esta pergunta final de novembro estávamos a trabalhar matemática e tivemos a fazer um gráfico de pontos e cada um foi colocar um pontinho em cima atividade preferida, se era português, matemática, estudo do meio, meditação, educação física, música, ou projeto e a maioria respondeu projeto, ou seja, mesmo com música, educação física, mesmo estando a aprender ler o que é o momento em que eles gostam muito de colocar a bolinha no ler que é o que eles mais gostam de fazer, e eu tenho uma turma de miúdos como são muito virados para a matemática também era normal terem ido à matemática, e não foram ao projeto também porque o projeto juntos matemática e o português tudo ao mesmo tempo, mas os alunos gostam muito e estão muito motivados, mas é como em tudo há aqueles que estão lá e que não estão. Quando estamos a montar o mapa mental àqueles que são muito participativos estão sempre a dar as suas ideias e á alunos que não estão lá.

E quais são as principais facilidades e dificuldades que vê que os alunos têm quando estão a trabalhar em projeto?

A responsabilidade nós sentimos que este tipo de trabalho visa tornar os alunos mais responsáveis e em alguns alunos dá-me a ideia, e já refletimos várias vezes isso em conjunto, que há alunos que parece que ficam mais irresponsáveis porque sabem que alguém vai fazer as coisas. Eu o ano passado sentia que a seguir um projeto corria muito bem havia um projeto que era péssimo, porque o projeto corria bem porque eu andava ali a apertar e tudo o que estava solto eu ia fazendo a seguir eu ficava chateado e dizia eu este projeto não faço nada, então descambava completamente. o que eu queria era que eles ganhassem responsabilidade e eles quando havia alguém a fazer por eles, nem quero saber, e eu andava zangado com eles num projeto e corria melhor, o outro projeto já não corria tão bem andávamos sempre em sobe e desce sobe e desce em termos da qualidade do projeto, porque eles não se organizavam e se calhar eu este ano vou dizer outra coisa completamente diferente também porque a turma é diferente. Mas creio que há uma certa tendência para eles, em alguns casos, de perderem a responsabilidade. Depois no que diz mais respeito aos conteúdos, nós quando trabalhamos um conteúdo em projeto o conteúdo fica mais pela rama, ou seja, isso pode ser uma crítica e eu aceito que seja uma crítica, no entanto, eu quando trabalho num projeto o conteúdo pode ficar tão aprofundado, mas aquilo que foi trabalhado Vai ficar bem na cabeça dos alunos. Às vezes nós em alguns conteúdos andamos ali vamos a fundo, faz-se o teste ou a ficha e depois passado 2 semanas perguntamos ao aluno e ele já não se lembra de nada. Depois há aquela questão de que enquanto uma aula é só de matemática um projeto nunca é só matemática junta a várias coisas, mesmo que seja pela rama vai pela rama, mas vai abraçar vários conteúdos.

E de que forma este tipo de trabalho promove as aprendizagens significativas nos alunos? Acha que eles se desenvolvem melhor?

Não é uma questão de se desenvolver mais, é uma questão de aquilo fica lá, eu dou sempre o exemplo dos projetos de história de Portugal, porque a história de Portugal

é daquelas coisas que memorizam e depois fazem os testes já não se lembram. E quando temos estes projetos, principalmente quando é para fazer um teatro para fazer um vídeo sobre um episódio da história de Portugal, eles repetem tantas vezes, ou se for um teatro tem de ensaiar tantas vezes aquilo, eles têm de fazer o guião do teatro, tem de saber bem a história para fazer o guião do teatro, ou seja, eles vão durante 15 dias ou um mês vão estar a trabalhar naquela parte da história, e aquilo vai-lhes marcar e daqui a uns anos vão saber. O ano passado fiz um dos projetos mais interessantes era sobre experiências, e os alunos decidiram fazer experiências que não eram só experiências do manual, experiências encontrava na net e tudo mais. E foi engraçado como eles perceberam o método experimental, perceberam protocolo experimental e sabiam o porquê daquelas experiências, porque é que as coisas aconteciam. Por isso é que as aprendizagens são mais significativas porque há um envolvimento maior dos alunos porque vivem, experimentam e experienciam toda aprendizagem relacionada com aquele conteúdo.

Sim e como costumam dizer nós aprendemos é a fazer.

Sim, mas lá está, é como tudo há aqueles alunos que estão a leste do paraíso, mas se calhar se fosse outra maneira com a professora falar também ia ser a mesma coisa.

E quais são as competências que são desenvolvidas ao trabalharem em projeto?

Muitas, nem consigo dizer todas, capacidade de se organizarem devia de ser, sinto que às vezes podia ser melhor, mas aqueles alunos que são organizados e eles organizam-se com o projeto. Já tivemos um episódio de um pai que mandou uma vez uma fotografia de um menino que ia fazer um trabalho e tinha no cortinado que tinha post its com o que é que ia fazer, quando é que ia fazer, ou seja, esse trabalho de organização. A parte da responsabilidade e depois as competências como a colaboração, pensamento crítico

porque tem de perceber se as coisas funcionam as coisas não funcionam, como é que tenho de trabalhar, como é que tem de colaborar, a comunicação que tem de estar em permanente comunicação. A pandemia trouxe-nos a possibilidade de fazermos projetos com alunos em que cada um estava na sua casa e isso foi espetacular, porque eles estavam a comunicar em tempo real, cada um no seu sítio, e a trabalhar em documentos ou em ficheiros. O ano passado um dos grupos dos meus alunos quiseram fazer um jogo de programação em Kodu, e estavam um a partilhar o ecrã e os outros estavam a dizer que programação é que ele tinha de fazer para fazer o jogo no kodu, ou seja, a colaboração e a criatividade de criar as coisas. Mas depois há outros, capacidade de liderança porque há sempre aquele que chega à frente como líder num trabalho de grupo, por isso é que também é importante irmos trocando os grupos para não ser sempre o mesmo a liderar, a capacidade de resolução de conflitos porque há muitos conflitos nestas situações, há aqueles mais diplomatas que conseguem sempre levar a sua avante, há muitas competências emocionais, de relações, de conhecimentos também que estão associadas ao trabalho de projeto que quando fazemos um trabalho mais tradicional, em que o professor ensina e os alunos ouvem, ou até mais baseado na experimentação que é uma excelente abordagem, mas que se for a experimentação mas individual não há liderança, não há gestão dos conflitos, não há a gestão do tempo que quando há um trabalho de projeto há muita coisa que eles estão a adquirir.

E acha que este tipo de metodologia tem efeitos positivos e/ou negativos no rendimento dos alunos?

Bem, para nós o projeto e o rendimento dos alunos estão associados. Eu digo muitas vezes na formação de professores nós temos de decidir que caminho e queremos tomar, eu sequer um caminho baseado nos testes eu não posso quer apostar em projetos e apostar em testes ao mesmo tempo, porque o trabalho do projeto foca-se em competências que não apenas a memorização ou a realização de exercícios para fazer um teste. Eu posso fazer projetos mais pequenos e trabalhar os meus alunos para avaliação sumativa baseada mais nos conhecimentos, não posso é achar que eu faço projetos então os meus alunos

vão ser excelentes nos testes, eles podem melhorar em algumas coisas porque trabalharam melhor, por exemplo história como eu disse, eles fizeram projetos sobre história se eu fizer um teste sobre aquela parte da história eles vão saber muito melhor mas eles vão ter outras competências e podem ter melhores resultados no teste. Mas não tenho dados que sustentem que eles têm melhores resultados desde que fazem projetos, são 2 caminhos que eu posso testar os conhecimentos e eles até terem bons resultados, mas o projeto dá muitas outras coisas para além desses resultados nos testes, porque para nós é evidente que o teste é um momento de avaliação, mas eu há muitos anos que já vamos trabalhando em projeto eu sinto que os resultados dos nossos alunos não pioraram, mas também não melhoraram não tenho dados que me garantam que eles melhoraram nos testes muito pelo contrário.

E para si quais são as maiores vantagens da metodologia de trabalho de projeto?

São estas todas que tenho vindo a referir. É dar aos alunos a possibilidade de adquirirem competências que através de uma abordagem mais tradicional nunca iam ter. Depois é a possibilidade de ter alunos, e esta parte é muito importante se calhar num primeiro ano segundo não se nota tanto mas no terceiro e no quarto começa-se a notar mais e se fosse no décimo 11º ainda mais, tu tens 4 pessoas para fazer um projeto em grupo e tu consegues que eles se organizem e trabalhem, bem vais conseguir encaminhar um que tenho muito jeito para o desenho vai ser o que vai fazer o cartaz ou o cenário por exemplo para uma angariação de fundos, depois se há um que tem muito jeito para os números é esse é que vai contar o dinheiro dos fundos que angariaram e tu consegues que os alunos se encaminhem para os seus principais talentos se tu os deixares escolher as funções sozinhos. Mas depois quando tu percebes que neste projeto quero que seja diferente sou eu é que vou dar as tarefas aos alunos, por que este aluno que não tem jeito para o desenho e eu quero que ele faça as coisas com mais cuidado por isso ele é que vai ser responsável pelo cartaz. E este aqui vai gerir dinheiro e é ele que tem algumas dificuldades na contabilidade, e depois os outros alunos podem ajudar, isso promove a colaboração e espírito colaborativo.

E encontra alguma desvantagem?

A desvantagem que eu encontro sempre é, aquilo que disse logo no início, às vezes os conteúdos parece que nós ficamos com muitas vezes com a ideia de que não aprofundarmos tanto alguns conteúdos, que pode ser uma coisa menos positiva em função daquilo que é o ensino tradicional, mas que lá está às vezes aprofundamos aprofundando e não fica lá nada. E depois essa questão de haver alunos que às vezes vão a reboque se perdem e temos de estar ali com muita atenção para ele não chegar ao final do projeto e não aprenderem nada, como acontece muitas vezes é chegarmos ao final do projeto e perguntamos a um aluno de um determinado grupo o que estava a trabalhar e onde estava a trabalhar e não saber responder. Ainda agora neste projeto aconteceu o aluno estava a trabalhar a leitura, havia vários grupos, uns estavam a fazer jogos de matemática, outros a fazer jogos do ambiente, havia outros estavam a fazer jogos de leitura e escrita porque a questão inicial era como é que podemos aprender com jogos. E houve uma das alunas que esteve sempre, apesar de eu estar sempre a puxá-la e tudo mais, eles tinham que escreveram, mas umas letras de umas latas e depois as latas formavam palavras e eles tinham de atirar uma bola para acertar nas latas como um jogo de feira, só que havia o “LA” e o “TA” eles tinham de acertar na lata com a palavra lata lá escrita. E uma das alunas, que não estava com muita atenção e ela nem sequer conhecia as letras, nem percebeu, ela chegou ao fim do projeto e nem percebeu que estava ali quase a fazer, também foi o primeiro projeto do primeiro ano normal. Mas eu tenho sempre receio que estes miúdos que às vezes até podiam ser melhores numa abordagem mais tradicional, que depois nestas abordagens em projeto se percam um bocadinho, mas pronto isso é um professor é que tem de estar com essa atenção.

E tem mais alguma coisa a acrescentar sobre aquilo que tivemos aqui a falar da metodologia?

Era importante que as pessoas, mas isso já é só eu falar mais preocupado com um cenário geral, era importante que as pessoas percebessem que ISTO é uma forma de

trabalhar que traz benefícios mesmo para os alunos e infelizmente as pessoas ainda se preocupam muito conteúdos a matéria a matéria os conteúdos e não percebem que eu se dedicar 2 vezes por semana, ou nem que seja só uma vez por semana o trabalho do projeto. Se eu trabalhar só uma vez por semana se calhar posso fazer um projeto dure período inteiro ou até o ano inteiro e vou passar por estas fases uma semana brainstorming, outra semana fazemos um mapa mental, o primeiro mês é só para fazer a planificação do projeto, depois o resto do ano inteiro vão executar o projeto, tem que ser um projeto de grande para durar o ano inteiro, mas permita que pelo menos uma vez por semana aqueles alunos contactem com o que é o trabalho do projeto e adquiram essas competências todas e é muito difícil porque as pessoas acham que isso é uma perda de tempo e depois também é muito mais trabalho para o professor porque lá está fácil é dar matéria e depois fazer teste.

Exatamente.

Então vou dar como terminada esta entrevista e muito obrigada pela sua disponibilidade e colaboração neste estudo.